

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

GRÁTIS ÀS SEXTAS.

@Verdade

Sexta-Feira,
06 de Fevereiro de 2009

Jornal Gratuito • Edição Nº 024 • Ano 1 • Director: Erik Charas

@Plateia Cultural
Suplemento



Tudo
sobre os
Grammy's
2008



@Tema de Fundo

16-17



@Internacional

13



20

Areeiros enterram residentes de Guava

Ante a apatia das estruturas administrativas de Marracuene, perto de uma centena de residências localizadas no entrocamento da Avenida Sebastião Marcos Mabote e a rua do Grande Maputo, no bairro Guava - fronteira entre a cidade de Maputo e o distrito de Marracuene - poderão, num futuro próximo, ser engolidas por uma cova enorme aberta para a extracção de areia vermelha destinada às obras de construção civil e de estradas.

Text: Xadreque Gomes
Foto: Sérgio Costa

Localizado a aproximadamente 15 quilómetros do centro da cidade de Maputo, Guava, um bairro ainda em expansão, integrante do distrito de Marracuene, a norte da província de Maputo, vive momentos conturbados. Em causa está a proliferação de buracos enormes, abertos para a extracção de areia vermelha usada nas obras de reabilitação e construção de estradas e casas.

A exploração está a cargo da empresa Minas de Saibo, a qual é feita sem estabelecer nem respeitar as mínimas regras de segurança, tanto dos trabalhadores assim como das cerca de uma centena de casas construídas a escassos metros da cova.

Há muito que a situação vem sendo levantada pelos residentes daquele bairro mas é supostamente ignorada pelas estruturas administrativas locais, que nadam fazem para travar os desmandos.

O buraco, aberto na esquina entre a Sebastião Marcos Mabote e o Grande Maputo, rua que vai dar ao futuro Estádio Nacional, está a cada dia que passa a aumentar de diâmetro, provocando uma erosão que constitui um perigo para centenas de famílias circunvizinhas.

“Esta cova constitui para nós um risco. Podemos, a qualquer momento, ver as nossas casas, construídas com muito sacrifício, enterradas e muitas famílias atiradas para a desgraça. O Estado não vai ter capacidade para nos indemnizar”, realçou um grupo de residentes visivelmente preocupado e apoquentado com a situação.

Os referidos moradores dizem ter notificado, vezes sem conta, o assunto às estruturas administrativas locais no sentido de se encerrar a cova ou, no mínimo, estabelecerem-se regras de exploração, mas estas nunca mostraram vontade de dirimir a contenda que

opõe os residentes de Guava à empresa Minas de Saibo.

Aliás, segundo soubemos da população, as referidas regras não existem, se existirem são ignoradas, portanto, não estão a ser aplicadas, por forma a evitar os feitos negativos derivados da actividade.

Dizem eles duvidarem da existência de regras porque se tais existissem, no seu entender, a exploração não seria tão desordenada como está sendo e as pessoas não haviam de abrir buracos para, depois de amealharem muito dinheiro, os abandonarem sem que haja nenhuma responsabilização sobre elas.

Os residentes afirmam ainda que não sabem se a Direcção Provincial das Minas de Maputo conhece o areeiro porque o fenómeno está a ganhar contornos alarmantes. “Se conhecem”, admitem os moradores, “então as autoridades não funcionam, pois nunca há fiscalização e as estruturas locais mostram-se impotentes para travarem os desmandos”.

Devido à grande profundidade da cova, quando os carros passam, sobretudo camiões, a terra estremece e, em resultado disso, as casas apresentam-se com rachas e poderão, a qualquer momento, desabar. “Quando passam camiões a terra estremece, para além da

fase da pavimentação da Avenida Nelson Mandela, no troço entre a Estrada Nacional Número Um (EN1) e o Mercado de Matendene, nos arredores da cidade de Maputo, será concluída durante este mês de Fevereiro, altura em que será aberta à circulação de viaturas.



AREEIRO SACODE CAPOTE E ATIRA A CULPA AOS RESIDENTES

Entretanto, abordado pelo @verdade, o encarregado do areeiro, embora tenha reconhecido a invasão da parte reservada à protecção, sacudiu o capote e atirou a culpa aos próprios residentes que, segundo ele, foram construir ao redor da cova.

“As casas é que vieram ao encontro da cova e não a cova ao encontro daquelas. Esta cova foi aberta há muito tempo antes de esta ser uma zona residencial. Portanto, as casas é que vieram ao encontro da cova”, sublinhou, tendo ajuntado que “também já não cavamos as partes laterais, as escavações são feitas na profundidade”.

Porém, refira-se que aquando do parcelamento dos terrenos para a expansão daquele bairro, as autoridades municipais tiveram o cuidado de reservar a margem recomendada – parte que separa a cova das residências – mas a mesma foi tomada pelo buraco que a cada dia vai aumentando de diâmetro, situação que teria sido evitado se tivesse havido uma fiscalização ou se se respeitassem as regras de exploração.

Do contacto com um jovem trabalhador daquela “mina”, soubemos que os mesmos não possuem contratos de trabalho. Cavam a terra descalços. “Dependendo das condições de cada um, há quem traz os seus próprios chinelo e calça ou calções de casa”, explicou. O areeiro possui duas pás es-

cavadoras, mas quando o movimento é elevado, chegando os clientes a coincidirem no momento do carregamento da areia, alguns destes são despachados com o recurso a pás, um trabalho feito utilizando a força humana. É uma situação sobejamente penosa. @

AUTORIDADES IMPOTENTES

José Mondlane, fiscal de mercados e feiras no distrito de Marracuene, disse, em contacto com a nossa Reportagem, reconhecer o perigo que os residentes circunvizinhos da cova correm. Afirma ter recebido reclamações dos residentes de Guava, tendo-se deslocado ao local. Na ocasião, observou que o caso era mesmo grave, o areeiro tinha atravassado a área de protecção, pelo que deixara advertência e recomendações com o encarregado do areeiro no sentido de não continuarem a extraer areia nas partes laterais, podendo fazê-lo pela profundida. Na ocasião, o encarregado garantiu que nunca mais continuaria a extraer nas laterais por forma a evitar a erosão.

“No encontro que mantive com o encarregado do areeiro, ele prometeu não continuar a extraer areia nas partes laterais, porque o buraco já tinha invadido a área de protecção”, explicou ajuntando que “tempos depois, soube de algumas pessoas que a situação ainda continuava pelo que terei de revisitar o local”.

HOME CENTER
A marca em que pode confiar

RECHEIA A TUA CASA SEM ESVAZIAR O TEU BOLSO.



Assina um contrato Fale na Vodacom e ganha um cupão de 10% de desconto na Homecenter mais perto de ti. É a melhor mobília com a melhor rede de telefonia móvel.

Termos e condições: Desconto válido apenas para clientes que assinarem contratos na Província de Maputo. Os clientes só se beneficiam do desconto uma vez. A promoção é válida até a 15 de Abril de 2009. Os descontos podem ser usados até 15 de Maio 09.

The Vodacom logo consists of a green globe icon with a white network pattern, positioned above the word 'vodacom' in a bold, blue, sans-serif font. Below 'vodacom' is the tagline 'A melhor rede celular em Moçambique' in a smaller, green, sans-serif font.

novo calendário relativo ao prazo da entrega das obras de reabilitação de estradas na zona de cimento da cidade de Maputo será estabelecido dentro de dias, depois de falhar em Dezembro último. Iniciadas em meados de 2007, as obras deviam ter sido concluídas e entregues no mês de Setembro, período depois prorrogado para Dezembro, devido ao aumento de intervenções no projecto da empreitada, para além da necessidade de se realizar a correção de alguns erros.

Tilápia socorre famílias em Boane

Tilápia moçambicana é o nome do peixe, rico em proteínas, que alimenta centenas de famílias residentes em Boane, província de Maputo, depois de ser criado em tanques artificiais e comercializado a 30 Meticais o quilo.

V Texto: Xadreque Gomes
Foto: Arquivo

Localizado a sul da província de Maputo a aproximadamente 35 quilómetros do centro da cidade, o distrito de Boane foi bafejado pela sorte ao ser atravessado por um rio rico em tilápia, uma espécie de peixe de água doce pertencente à subfamília Pseudocrenilabrinae. Estamos a falar do Umbeluzi, que nasce perto da fronteira ocidental da Suazilândia (Mbuluzi) e desagua no estuário do Espírito Santo, junto à cidade de Maputo. Com uma extensão de aproximadamente 5.400 quilómetros quadrados, atravessa o distrito de Boane carregado de riqueza – a tilápia moçambicana, rica em proteínas. Devido ao seu habitat (água doce) onde coabita com os crocodilos, apesar desta riqueza, a população de Boane não se atreve em ir à pesca, preferindo até passar fome ou passar dias sem saber o que é peixe. Com o seu conhecimento e experiência em piscicultura, Thandy, um cidadão de nacionalidade sul-africana, decidiu povoar a tilápia em tanques apropriados para se reproduzir e abastecer Boane.



No mercado local, um quilograma de peixe é vendido a 30 meticais contra 50 meticais o quilo de carapau, o que constitui uma mais-valia para os residentes daquele distrito. De acordo com Celestino Sito, formado em Biologia pela UEM, e especializado em aquacultura, estando a trabalhar como técnico no povoamento da tilápia em Boane, aquela espécie de peixe pode ser facilmente mantido em aquários (tanques) devido às suas carac-

terísticas, desde o tamanho, revestimento, e condições climatéricas. Ele reproduz-se facilmente e cresce rápido, mas é perigoso para qualquer outro peixe pequeno. Objectivamente, as tilápias são criadas para alimentação humana, sendo a sua carne bastante apreciada, pois é leve e saborosa. Em algumas regiões, segundo explicou Sito, a tilápia é colocada nos arrozais, depois de plantado o arroz, onde deverá crescer até atingir

um tamanho pronto para o consumo (12-15 centímetros) altura em que o arroz também deverá estar pronto para a colheita. Contudo, para além do seu valor comercial com fins alimentares, é igualmente um excelente controlador biológico para alguns problemas de infestações de plantas aquáticas. Esta espécie de peixe prefere plantas aquáticas que flutuam, mas também consome algas fibrosas. @

Reprodução

Segundo explicações do técnico, a tilápia prepara o ninho numa área limpa, em água rasa onde a quantidade de oxigénio é abundante. A fêmea deposita os ovos no ninho, que são fertilizados pelo macho, em número de uma dúzia a mais de 2000. Altamente prodífera, a tilápia pode gerar quatro desovas por ano, em águas com temperatura ideal. A maioria das espécies protege a sua cria na boca, onde é chocada. Isso ajuda os ovos a ficarem oxigenados e protege-os de serem atacados por bactérias, fungos e demais predadores.

Com origem africana, este peixe é agora comum na Flórida, Texas e em algumas partes do sudoeste dos EUA, depois que foram introduzidas em muitos pontos nas águas abertas da América do Sul e sul da América do Norte.

O ANO LECTIVO JÁ INICIOU!
Venha matricular a sua criança
dos 6 meses aos 5 anos, VAGAS LIMITADAS

Trabalho profissionalizado
em Pedagogia Infantil

Para mais informações:
Cel.: +258 8584700
Av. do Trabalho nº 560,
ao pé das "Artes Gráficas"



online

www.verdade.co.mz

Jardim Tunduro reabilitado até finais de 2009

O jardim botânico da cidade de Maputo, mais conhecido por Jardim Tunduro, será totalmente reabilitado até finais de 2009, garante Jacinto Loureiro, vereador do pelouro de Actividades Económicas no Concelho Municipal da capital moçambicana.



V Texto: Diário do País
Foto: Sérgio Costa

De referir que o Jardim Tunduro se encontra num estado avançado de degradação por se apresentar sem relva e no lugar dela está capim alto, bancos estragados, sanitários em péssimas condições de higiene, pavimento esburacado, estufa inoperacional, entre outros problemas. Jacinto Loureiro confirmou que o jardim há mais de 30 anos que não beneficia de nenhum investimento

de vulto, fazendo com que ao longo dos tempos fosse sofrendo uma degradação acentuada.

O "Tunduro" precisa de pelo menos dois milhões de dólares americanos para a reabilitação total do recinto, o que vai fazer com que os trabalhos sejam executados paulatinamente ao longo do ano de forma a chegar ao fim de 2009 com as obras concluídas.

Enquanto tal não acontece, os utentes mostram-se desapontados com o estado do jardim, pois já não ofe-

rece a tranquilidade típica daquele local turístico e de lazer.

Segurança

A questão de segurança deixa muito a desejar porque no recinto reside um grupo de marginais que assaltam as pessoas que recorrem ao jardim à procura de sossego, muitas vezes ficando sem os seus bens.

Os guardas do recinto não garantem segurança porque não possuem instru-

mentos adequados para fazer face à criminalidade que se regista diariamente. Jacinto Loureiro minimiza a situação dizendo que a intranquilidade no jardim reduziu bastante nos últimos tempos com a contratação de guardas civis, mas reconhece que a serenidade ainda não é total. "Hoje é possível ver pessoas sentadas a estudar, descansar sem que sejam assaltadas, coisa que não acontecia há quatro anos atrás", salientou, a terminar. @

GOLO

Intelectual

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



Grátis às Sextas.

João Vaz de Almada
www.verdade.co.mz

“Res non verba”

Foi bonita a festa do Dia dos Heróis em Nwajahane. Leio na imprensa que estiveram para cima de 40 mil pessoas. Houve discursos - uns mais políticos outros mais sentimentais - danças, cânticos, música, recitou-se poesia. Enalteceu-se, muito justamente, diga-se, a figura do herói que foi Eduardo Mondlane. Mas não bastam palavras, devemos exigir mais acções de acordo com a conduta que o arquitecto da unidade nacional preconizava. E estas parecem cada vez mais distantes do nosso quotidiano.

Efectivamente, Mondlane foi um herói, então, se recuarmos no tempo, a sua figura torna-se, inevitavelmente, mais magnânima. Como é que um negro nascido em 1920, numa palhota de uma aldeia recôndita do sul de uma colónia - para Portugal estava bem mais esquecida do que Angola ou mesmo S. Tomé - consegue atingir o patamar que ele atingiu! Não é para qualquer um. Com a sua persistência e força de vontade - estudou numa época em que às pessoas da sua condição estavam reservadas as trevas do analfabetismo e do trabalho árduo da pastorícia -, com a sua inteligência e sede de conhecimento conseguiu estudar fora, primeiro na África do Sul, depois em Portugal e Estados Unidos, licenciando-se aqui em Ciências Sociais e doutorando-se, pouco depois, em Psicologia Social. Depois veio o casamento com uma cidadã americana e o emprego nas Nações Unidas onde muitos lhe auguravam uma carreira brilhante. Aparentemente, à sua frente, a vida reservava-lhe um destino sem sobressaltos, na tranquilidade de um país que lhe oferecia tudo. Mondlane podia ter sido, facilmente, o primeiro “cérebro” a fugir de Moçambique. Se fosse hoje, um jovem moçambicano nas mesmas circunstâncias, ou até com bem menos perspectivas, seguramente que optaria pelo “exílio americano” e, então, se fosse casado com uma cidadã local, não teria qualquer pejo em adquirir a cidadania norte-americana. Para Mondlane teria sido muito mais fácil ficar no tranquilo remanso norte-americano, com uma vida dividida entre a carreira académica e a de alto funcionário da maior organização mundial. Mas o seu pensamento era guiado por valores bem mais elevados: a liberdade do seu povo. A sua sabedoria, os seus conhecimentos, a sua experiência e os seus ensinamentos eram demasiado importantes para serem desperdiçados em mordomias, em detrimento da luta que o seu povo tinha de travar rumo à liberdade. E por isso Mondlane trocou Nova Iorque por Dar-es-Salam, a tranquilidade pela luta, o certo pelo incerto. Pagou com a própria vida a ousadia de querer um país livre, justo, fraterno, humano, onde houvesse lugar para todos os moçambicanos independentemente da raça, condição social ou crença religiosa. Hoje, olhando para o estado do país, o seu desaparecimento prematuro, tal como na Guiné o de Amílcar Cabral, deu muito jeito a muita gente. Se calhar a muita dessa gente que o exalta em discursos e homenagens. Porque hoje, se Eduardo Mondlane abrisse os olhos, não iria gostar seguramente de muita coisa que se passa no nosso belo Moçambique que ele tanto amava.

Provavelmente experimentaria a mesma sensação que Cristo quando Judas molhou o pão na sua malga.

(...) esta exótica ilha, terra de 300 espécies de rãs, de 75 espécies de camaleões e de 36 espécies de lémures, tem também duas espécies de políticos lutando por dirigir o país.” Barry Bearak in New York Times

“Quando analisamos a situação política no Zimbabué, é sempre muito difícil situarmo-nos nas relações sociais internas, na luta entre dominantes e dominados”, Carlos Serra in Diário de um Sociólogo.

A Semana

Areias pesadas: Projecto de Chibuto em risco de fracassar

O projecto de exploração das areias pesadas de Chibuto, na província de Gaza, pode estar em risco de fracassar, havendo já notícias de despedimento de trabalhadores e encerramento dos escritórios de Maputo. A BHP Billiton, que controla a Limpopo Corridor Sands, dona do projecto, confirma que o estudo de pré-viabilidade, cujo término está previsto para Março deste ano, chegou à conclusão de que o valor que se pode obter deste depósito é inadequado para justificar o seu desenvolvimento neste momento.

Entretanto, a Billiton irá esperar pela renovação da sua licença de exploração para um possível futuro desenvolvimento do projecto, para além de que, presentemente, está a explorar com a IDC, da África do Sul e o Governo de Moçambique a melhor maneira de se continuar com o programa de apoio às comunidades durante os próximos dois anos.

Níveis dos rios estão a diminuir

A diminuição de chuvas a montante, em particular nos países vizinhos, está a contribuir para a redução dos níveis dos rios em território

nacional. Com efeito, praticamente todos os rios estão com os níveis abaixo do alerta, à excepção do Zambeze e do Punguè.



Dados facultados pela Direcção Nacional de Águas dão conta de que no fim-de-semana o país registou uma precipitação fraca e dispersa, o mesmo que nos países vizinhos a montante das principais bacias hidrográficas.

Face a esta situação, segundo ainda a mesma fonte, todas as bacias hidrográficas do país encontram-se abaixo do alerta, registando uma oscilação de níveis com tendência estacionária, excepto a do Zambeze e a do Pungoè. O rio Zambeze regista uma oscilação de níveis hidrométricos com tendência a subir em Caia e Mutarara. Na bacia do Zambeze, a barragem de Cahora Bassa continua a amortecer parte do caudal de pico afluente na fronteira em Zumbo, sendo as descargas para a jusante na ordem dos 2000 metros cúbicos por segundo, em Songo.

TEMPO

| Sexta-Feira 07 | Sábado 08 | Domingo 09 | Segunda-Feira 10 | Terça-Feira 11 |
|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|
| | | | | |
| Máxima 29°C Mínima 23°C | Máxima 30°C Mínima 23°C | Máxima 32°C Mínima 23°C | Máxima 33°C Mínima 24°C | Máxima 32°C Mínima 24°C |

OBITUÁRIO: John Updike (1932 - 2009) - 76 anos



Desde há muito que o seu nome era mencionado para um possível prémio Nobel. No entanto, John Updike já não contava com ele. “Quando se cita um autor durante tantos anos o seu nome já só gera bocejos”, afirmou há algum tempo. O famoso crítico literário alemão, Marcel Reich-Ranicki, assinalou, ironicamente, em 1992 que antes de premiar Updike a Academia Real Sueca certamente que ia “escolher alguém no Sudão.” Morreu na terça-feira, dia 27 de Janeiro, aos 76 anos vítima de um cancro no pulmão.

Updike, nas suas mais de 20 novelas, criou um re-

trato magistral da classe média dos Estados Unidos. Satírico, sem ser malicioso, descobriu as suas pequenas e grandes mentiras vitais e fez grande vista por trás da fachada. Amor e paixão, infidelidade e traição, sexo e adultério, eram os temas que mais interessavam ao escritor, conhecido nos meio literário americano como o “cronista do adultério urbano”, relatando-o com uma capacidade de observação única, sobretudo o personagem de Harry Angstrom da tetralogia sobre o “Coelho”, que se converteu na chave. Desde a primeira novela, ‘Corre Coelho’ (1960), até ao quarto tomo ‘Coelho em paz’ (1991), e o livro adicional ‘Coelho e a recordação de outras histórias’ (2000), criou um amplo retrato dos costumes dos Estados Unidos.

Apreciador do detalhe, também em assuntos do sexo, Updike retratou nela o desenvolvimento da sociedade desde o final dos

anos ‘50 até quase ao dobrar do século. O herói, uma ex-estrela de basquetebol, que pela sua torpeza semelhante à dos coelhos é apelidado de ‘Rabbit’ (coelho), tenta constantemente fugir da sua pequena existência pequeno-burguesa familiar e profissional mas fracassa em todas as ocasiões. Duas das novelas da série foram distinguidas com o prémio Pulitzer. Na obra de Updike é difícil distingui-lo das personagens. As histórias contadas nos livros fazem parte da sua própria vida. Nas suas memórias, ‘Self-Consciousness’ (1989), fica-se a saber muito sobre a sua infância pobre na Pensilvânia, a sua relação com os pais e com as doenças que o apoquentavam. Depois de terminar os estudos em Oxford Updike pensou em ser caricaturista, mas o trabalho encontrado na prestigiada revista ‘The New Yorker’ falou mais alto. Aos 25 anos já vivia da escrita. O seu primeiro gran-

de êxito foi atingido com o livro ‘Parelhas’ que, em 1968, criou um escândalo no país puritano - na sátira quase todos os personagens têm relações amorosas uns com os outros. Porém, os críticos e os leitores ficaram entusiasmados. Daí em diante, Updike presenteava o público anualmente com uma nova novela. Em 2004, ‘Villages’ oferece uma espécie de retrospectiva da sua vida, sendo quase um legado. O protagonista, Owen Mackenzie, de 70 anos e casado em segundas núpcias, repassa a sua vida e relata sem piedade os medos da velhice. “Todos os dias percebes com maior peso o antinatural, o que é abandonar a cama para tomar o mesmo e aborrecido pequeno-almoço.”

Até ao fim nunca deixou de escrever: “Na minha idade praticamente estão todos reformados. Mas, como escritor, és patrão de ti próprio. Ninguém disse para recolheres as tuas coisas.”

Ficha Técnica

Tiragem Edição 23:
50.300 Exemplares

@Verdade

Certificado por
KPMG

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Xadreque Gomes, António Maringue, Filipe Ribas, Renato Caldeira, Alexandre Chaúque; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto, PSB; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Benjamim Mapande, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino, Alieça Ferreira, Vanise Amaral; Distribuição: Sérgio Labistour (Chefe) Carlos Mavume (Sub Chefe) Sania Tajú (Coordenadora) Gigliola Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Av. Mártires da Machava, 905 • Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações / +843998626 Comercial / +843998625 Distribuição

E-mail: averdademz@gmail.com

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 300 mil leitores



Cartas, SMS e Emails para o
Editor d'@Verdade
Av. Martires da Machava n.905 Maputo

8415152 ou 821115,
averdademz@gmail.com



Pseudónimos ou pedidos de anonimato podem ser feitos mas devem incluir o nome completo do remetente andereço físico. O Editor reserva-se ao direito de publicar ou editar as Cartas, SMS e Emails.

@KI J@ZZ @ VERDADE

Gito Waka Mondlane
wakamondlane@gmail.com

2009 JÁ CORRE A PASSOS LARGOS!

Olá a todos!

Antes de mais, desejo a todos que o ano de 2009 seja cheio de prosperidade, saúde, muita alegria, e, claro, muito jazz. Neste ano de 2009 inventámos a Jazida de onde se extirpará parte - uma vez que esta é tremendo inesgotável - daquilo que são as preciosidades com relação à sonoridade musical do Jazz, os seus congénères, e tudo aquilo que o rodeia.

Habituámo-nos a ouvir falar de jazidas num contexto mais particular, como por exemplo: de pedras preciosas; jazidas de recursos energéticos como o petróleo, o gás natural e outros. Aqui não cabe este tipo de jazidas, pois, como a experiência não nos deixa enganar, estas foram, são e serão sempre a fonte de grandes conflitos e disparidades sociais em algumas paragens neste planeta. Preocupo-me com aquela Jazida que contém em Si e com Dó a alegria, o amor e a harmonia; aquela que cria a união entre os humanos. "A Love Supreme!" disse Coltrane, certa vez. O apogeu do ano findo foi a actuação dos Fourplay na capital da província, entretanto, outros pequenos e grandes eventos foram acontecendo; de destacar o programa anual da Cooperação Italiana que nos traz, como é habitual, um



pouco do jazz que também se cozinha na terra do "macarroni", sendo que este ano nos trouxe o quarteto da modesta e serena pianista Sílvia Manco, e o quarteto de Giuseppe Millicci em harmónica bem na onda do mestre Toots Thielzman, tendo ambos cingido as suas actuações recorrendo à interpretação de standards; e o quarteto vindo da África do Sul, de Mlungisi Gegan, a com destaque para a participação especial do saxofonista (alto/soprano) moçambicano, Ivan Mazuze.

O festival Umoja, que é da responsabilidade da embaixada da Noruega, também teve lugar de destaque nos acontecimentos do ano findo, tendo primado por uma produção de excelência.

Tenho de fazer referência ao encerramento do ano de 2008 que coincidiu com a celebração das bodas de prata duma das bandas mais míticas e representativas do mosaico musical moçambicano, os Ghorwane. 2009 já iniciou, o incontornável festival de Jazz da cidade do Cabo, na comemoração da sua década de existência, já está à porta. Para citar alguns: Al Foster, Diana Reeves, Dave Lieberman Group, Incógnito, Zap Mama e muito mais. Abraços, beijos e carinhos.

nacionais de eventos se encarregou de fazer um pequeno exercício para agendar um ou dois espetáculos com alguns dos nomes que irão soar na sala ao lado?! Espero ser surpreendido.

E o que é que se espera daqueles dias habituais de Quarta a Domingo, na cidade de Maputo? Os lugares de costume: Gil Vicente, África Bar, Núcleo d'Arte e mais nada!

Pouco antes do final do ano, o espaço denominado Rua d'Arte deu início a um programa de Jazz às Quintas-feiras mas que depois ficou a meio; não sei se pela fraca audiência ou interrupção dos acordos com as bandas que por lá passavam. Pena, pois era um programa para continuar.

Pelos lados da capital da província, consta-me que está para breve a abertura de um espaço denominado Matola Jazz Bar que se pretende destacar como local de culto e de difusão do Jazz. Bem, a confirmarem-se estas intenções só posso dizer que já não era sem tempo. Quero esperar que este ano seja de muito jazz e que o novo Presidente americano seja, de facto, a esperança para um mundo melhor, com a ajuda de todos nós.

Abraços, beijos e carinhos.



envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 84 15 152

É um grande orgulho para os moçambicanos o país ter o Jornal @Verdade, portanto, através deste meio mahala gostaria de agradecer o projecto de energia solar, mas com senão: é que por via da comunicação social soube que os beneficiários pagam 200 Meticais por mês enquanto que a versão no local é de que são pagos 300 Meticais. Inhambane: Homoíne Pembe. **Macia**

@Verdade como é possível que numa enfermaria estejam internados na mesma cama um homem e uma mulher sem que sejam casados? Eu acho estranho logo que me deparei com a situação. **D. Arlindo**

Cá tendes a minha contribuição para que continuem a propagar aquilo que é o sentimento do povo! **Nilsa D.** Have a nice day :-)

Oi @VERDADE eu sou fã do casal Helton de Lima e Lícia B. Simbine. De-sejo felicidades para os dois, quero-os ver no altar, ela de um vestido branco. **Tânia Camila**

@Verdade permita-me parabenizar os pombinhos Helton e Lícia para dizer que eu os admiro. Se não fosse o Tony eu não estaria no lugar que estou hoje. Feliz dia 14 de Fevereiro. **Charles Justino**

Gostaria de ver uma legenda um pouco aprofundada na figura da re-

Sou um jovem com nível técnico de informática, natural da Cidade de Maputo, residente em Namaacha. Gostaria de fazer parte da equipa do Jornal Verdade, para passar a reportar a acontecimentos no Distrito de Namaacha. **João Sicavele-Namaacha**

A verdade não mata nos faz viver. **Sónia**

Alô, apraz-me mencionar, comecei a ler o jornal que até ontem desconhecia, o seu valor monetário: nenhum, foi-me oferecido pela minha irmã. O real valor do Jornal @Verdade não posso medir, conheço-o a pouco tempo, a paixão corrói a lucidez. Apaixonei-me pelo jornal.

Disse Jesus em Verdade de em Verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou não será condenado. **A Jone**

Invadiram o meu terreno e a minha casa, meti queixa no tribunal de Michafutene e os juízes disseram-me para pagar 350 Meticais por cada um dos três jurados que irão ajuizar o caso. Paga-se realmente esse valor?

SELO D' @VERDADE

Não concordo com a abordagem feita no sentido de que a higiene dos locais comerciais seja unicamente da responsabilidade dos comerciantes ou municípios e que a sua ausência deriva de uma cultura comum dos moçambicanos de desorganização.

Ao meu ver deve haver intervenção dos comerciantes, dos municípios e principalmente do município, nos seguintes moldes: os municípios e os comerciantes devem preocupar-se em manter solitários os locais de

"troca", por sua vez a autoridade municipal deve preocupar-se em acondicionar devidamente os comerciantes.

De : Clodoaldo Castiano, gosto muito do vosso jornal.

RETROJECTIVA

Foto: Arquivo



É bonito ver um dirigente vergado diante de um poeta. Mas não é um poeta qualquer. É um poeta do futebol-maravilha que transformou no terreno aquilo que nem os deuses, na relva do Olimpo, tinham logrado sonhar. Há quem defenda que a bola é um ser vivo, dotada de vontade própria, que só se aproxima daqueles que a sabem tratar bem, com amor e carinho. Também penso assim. Por isso, durante muito tempo, acho que o tesouro do futebol estava guardado num lugar seguro, fechado a sete chaves: o corpo de Eusébio da Silva Ferreira. Hoje, um português em Moçambique.

@ VERDADE DO TIO SAM

George Weiner
averdademz@gmail.com

O DISTRIBUIDOR MULUNGO

gávamos @ VERDADE nas escolas, nas estações de televisão, nos restaurantes, nos bares, nas embaladas, nas farmácias, nos bancos e em muitos outros escritórios.

Em Moçambique, @ VERDADE é o primeiro e o único jornal gratuito que existe. É também o primeiro com uma tiragem de 50 mil exemplares! É ainda o primeiro a ter, entre os seus distribuidores, um esbaforido branco novaiorquino. Sei que nesse dia o director, Erik Charas, recebeu vários telefonemas perguntando-lhe quem era aquele distribuidor branco. Esta é a minha primeira viagem a África, o continente onde nasceu o pai do meu presidente. Confesso que não sabia o que o destino me ia reservar. Do guia de viagens 'Lonely Planet' devoi três coisas:

1 - Os moçambicanos são excelentes dançarinos.
2 - Os camarões são exce-

lentes.

3 - Cuidado com os polícias que tentam extorquir dinheiro aos turistas.

Até agora não tive quaisquer problemas. O povo moçambicano tem sido muito acolhedor ensinando-me português e convindando-me para as suas casas, dando-me a conhecer a sua cultura.

Quando a família, a namorada e os amigos me perguntaram: Porque vais para Moçambique? Respondi-lhes que decidi vir inspirado num ideal: as pessoas não podem ser forçadas a escolher entre comprar pão ou notícias.

Estou muito grato por esta oportunidade que só foi possível devido ao apoio da minha família, dos amigos e da DoSomething, uma ONG sem fins lucrativos. Porque eu acredito que os jovens são os líderes, não do amanhã, mas sim já do presente.

Obrigado.



Chamo-me George e viajei 31 horas, percorrendo 13.209 quilómetros desde Nova Iorque até Maputo, para entregar @ VERDADE. Na passada sexta-feira tive a minha primeira experiência como distribuidor d' @ VERDADE. Cheguei atrasado porque tive um problema com o despertador. Quando acordei dirigi-me apressadamente aos escritórios d' @ VERDADE onde recebi, das mãos do superdistribuidor Paulino, um boné e uma camiseta vermelha com os símbolos do jornal. Agora já podia iniciar a distribuição da 23ª edição d'@ VERDADE. O sistema de distribuição está muito bem organizado. O txopela desliza rapidamente através do trânsito intenso, ultrapassando todos os obstáculos. Tive oportunidade de observar maravilhosas vistas de Maputo enquanto entre-

@ Nacional

INVESTIMENTOS

na área de Turismo registaram, durante o ano passado, uma queda na ordem de 24,3 por cento, comparativamente ao período anterior, altura em foram injectados 977,2 milhões de Meticais contra os 739,9 alocados em 2008



CEDES constrói mais 100 casas para vítimas das cheias

O Comité Ecuménico para o Desenvolvimento Social (CEDES), na província de Sofala, está a encetar contactos - numa fase avançada - com parceiros para a construção de mais 100 casas para as vítimas das cheias no distrito de Caia, abrangido pelo vale do Zambeze, que ciclicamente tem sido assolado por este tipo de calamidades naturais, no centro do país.

Text: António Marringué
Foto: google.com

Actualmente, refira-se, estão a ser erguidas, com fundos próprios do CEDES, 80 casas no bairro de reassentamento Inácio Bengala. As obras decorrem a um ritmo bastante satisfatório, de acordo com o coordenador pro-

vincial desta agremiação, em Sofala, Elias Pedro, que há dias se deslocou àquela região para fazer a supervisão das actividades. Ele explicou que a sua organização está a trabalhar no sentido de conseguir o financiamento para a edificação de 100 casas nos diversos bairros de

reassentamento, de modo a permitir que as pessoas que sofreram os efeitos das cheias tenham melhores condições habitacionais. "É uma iniciativa concebida para que as vítimas das cheias não continuem expostas a várias intempéries" - sublinhou Pedro, anotando que se trata de acções que complemen-

tam os programas do Governo.

O coordenador provincial afirmou que a sua organização tem vários programas de apoio aos necessitados, tendo apontado a conclusão, há dias, da construção de 100 latrinas melhoradas em cinco bairros de reassentamento, nomeadamente Sombreiro, Amílcar Cabral, Chandimba e Nhambalilo-1 e 2, a assistência alimentar feita em parceria com o Programa Mundial para a Alimentação e o programa de purificação da água

A construção de latrinas insere-se no âmbito do programa de saneamento do meio, que visa reduzir a exposição das pessoas às doenças diarreicas. Antes notou-se que, nos bairros de reassentamento, os utentes defecam ao relento, o que propicia a eclosão de cólera, por exemplo, principalmente nesta época chuvosa.

Para a purificação da água, dentro em breve entram em acção os activistas, garantiu o nosso entrevi-

tado. "O que fazemos está dentro do programa do Governo, nós buscamos os financiamentos para garantir a execução destas iniciativas, que incidem

sobre as famílias vulneráveis, como são os casos de crianças sem o amparo dos progenitores, velhos, viúvas e mães solteiras" - vincou. @

DEPOIMENTOS

Um dos beneficiário de latrinas melhoradas, no bairro de reassentamento Sombreiro, chama-se Tomás Pedro. Este disse à nossa Reportagem que "antes, eu e minha família sofriámos, porque defecávamos ao relento, mas agora já podemos evitar a desinteria e a cólera".

Eduardo João Campiripiri, cidadão residente no mesmo local, afirmou que vai construir com os seus próprios meios uma latrina melhorada, porque a que tem é tradicional, não oferecendo, deste modo, segurança em termos higiénicos.

Outro cidadão entrevistado pela nossa Reportagem responde pelo nome de António Ernesto Tica. Segundo as suas palavras, o CEDES tomou uma boa iniciativa, porque introduziu uma tecnologia que muitos dos habitantes de Sombreiro vão adoptar. "Portanto, saímos todos a ganhar" - disse Tica, que possui uma latrina em precárias condições.



I. O que significa Gwaza Muthine? 2. Qual é o significado daquela cerimónia de Kuphalha?

Lúcia Mavanga, 67 anos,
Vendedora



1. Gwaza Muthine significa que quando os portugueses estiveram em Marracuene travaram uma grande batalha com os nativos e esse dia não pode ser esquecido porque é o dia em que a FRELIMO pegou nas armas e derrotou os colonos ali em Marracuene.
2. A cerimónia significa lembrança e para isso é preciso evocar, através de Kuphalha, os antepassados que tiveram participação na batalha contra os portugueses.

Joshua Malele, 61 anos,
Técnico de Informática



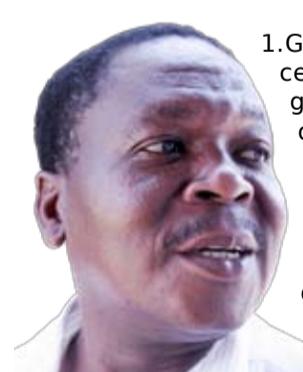
1. Gwaza Muthine tem a ver com a guerra levantada, em Marracuene, pelos guerreiros nacionais contra a invasão do colonialismo português, onde os moçambicanos foram derrotados não porque não tinham força mas porque usavam armas tradicionais como azagaias, enquanto os portugueses usavam armas sofisticadas. Assim, os moçambicanos tiveram que montar uma armadilha para atrair os portugueses por forma a apanharem o inimigo de perto. É assim que houve a inspiração dos moçambicanos de se organizarem e travarem uma batalha bem renhida com os portugueses em Marracuene.
2. A cerimónia significa abertura da época de uma bebida (ucanhu) e utilizou-se a data da batalha de Marracuene para a inauguração da época. Porque a bebida é tradicional, ela não pode ser tomada sem que haja a cerimónia inaugural testemunhada por uma acto tradicional, Kuphalha. A partir daí já se pode beber à vontade

Jorge Tembe, 57 anos,
Técnico de Telecomunicações



1. Gwaza Muthine significa a guerra que aconteceu entre os reis nativos de Marracuene e os colonos portugueses. Os moçambicanos travaram ali uma batalha bastante renhida.
2. A cerimónia de Kuphalha significa evocar os antepassados que na altura encabeçaram a batalha, através do ritual Kuphalha. É uma recordação daquele acto histórico.

Lúcia Mavanga, 67 anos,
Vendedora



1. Gwaza Muthine significa vencer o inimigo. Entretanto, é a guerra que se travou entre os colonos portugueses e os nativos de Marracuene.
2. A cerimónia significa uma lembrança daquele acto e dia históricos. É um dia muito importante para toda a Nação moçambicana.

A maior montra de
classificados de
Moçambique

www.verdade.co.mz

Envie o seu anúncio por SMS

8415152 ou 821115

com o formato CLASS-VENDO
1 CASA T3, B
MAGOANINE
CONTACTO:
00000000



Saúde adquire sapatos apropriados para leprosos

Os leprosos passam este ano a ter sapatos apropriados, uma iniciativa do sector da Saúde de Sofala, financiada por um dos seus parceiros, a Daimen Foundation, da Bélgica, revelou o médico-chefe provincial, Isaías Ramiro, à margem das celebrações do Dia Mundial da Lepra, que se assinala em todos os anos no último domingo do mês de Janeiro.

V | Texto: António Marríngue
Foto: google.com

Desta feita, a efeméride é comemorada no dia 25, tendo sido celebrada sob o lema: "Envolver a comunidade na aldeia para eliminar a lepra no distrito". As cerimónias centrais em Sofala decorreram na localidade de Tcheca, em Caia. A perda dos dedos das mãos e pés e a cegueira são as consequências da doença, considerada a mais antiga do mundo. "Concluímos haver a necessidade de aquisição de sapatos apropriados para os leprosos, porque têm tido imensos problemas para a sua locomoção" – sublinhou o médico-chefe provincial, afirmando que "estamos a trabalhar no sentido de conseguirmos os pares de sapatos ainda este ano, porque queremos que a iniciativa logre sucessos na nossa província".

Ramiro esclareceu que na província de Sofala existem

67 doentes em tratamento. A taxa da lepra reduziu significativamente nesta parcela do país, passando no ano transacto de um caso para, actualmente, 0,4 por cada dez mil habitantes.

"Em 2007 o índice situava-se em 1,6 casos por cada dez mil habitantes", disse Ramiro, apontando Machanga, Dondo, Marromeu, Chemba, Muanza e Cheringoma como sendo os distritos que até então constituíam preocupação para o sector da Saúde na província de Sofala.

"Agora estes distritos já não nos preocupam" – frisou o médico-chefe provincial, o qual afirmou que as regiões em causa chegavam a registar dois casos de lepra por cada dez mil habitantes. "Portanto, esta doença já não constitui problema da saúde pública na província de Sofala" – sustentou.

Na óptica daquele responsável, o sector da Saúde

conseguiu estes ganhos mercê da sensibilização das comunidades, envolvendo vários activistas que davam a conhecer sobre a necessidade de os doentes acorrerem às unidades sanitárias para receber os tratamentos, abandonando o mito de que a doença não tem cura.

Medicamentos nas localidades

Ramiro garantiu que, uma vez tratando-se de um desafio que o sector da Saúde tem, os medicamentos terão que chegar até as localidades, uma medida que visa eliminar por completo a lepra. "Daqui para a frente, os medicamentos chegarão a todas as aldeias dos distritos. Vamos estender os tratamentos a todas as unidades sanitárias" – assegurou o nosso interlocutor, referindo ainda que uma outra tarefa consistirá na sensibi-

lização das famílias para fazer o diagnóstico da lepra. Falando perante uma parte dos habitantes de Tcheca, aquele quadro da Saúde explicou que os medicamentos para o tratamento da lepra, doença causada por micrório que ataca a pele e os nervos, são gratuitos.

Manchas mais claras do que a pele normal, borbulhas no corpo e/ou na cara e mãos e/ou pés insensíveis são sintomas da lepra, doença transmissível. A chefe da Saúde da Comunidade, Odete Jorge, presente naquela cerimónia, disse que "o que queremos é trabalhar para que as doenças não cheguem às comunidades e apelamos para que as pessoas sigam as instruções dos profissionais da Saúde".

Fernanda José Mandara, secretária permanente de Caia, apelou para a necessidade do envolvimento massivo das comunidades para



apoiar na identificação precoce dos casos para o tratamento atempado da lepra. Mandara explicou que os doentes de lepra não devem ser discriminados e isolados nas comunidades. Afirou ainda que é preciso que os mitos sejam postos de lado. Em Caia, as zonas endémicas são Ndoro, Candeia, Murema, Chatala e Tcheca. Em 2008 foram diagnosticados e tratados seis casos. Antes dos discursos, foi apresentada uma peça teatral sobre a lepra, que criou muito interesse nas pessoas presentes, segundo constatou o nosso Jornal. O Mfumo, chefe tradicio-

nal, de Tcheca, Mário Araújo Mazambane, disse ter ficado sensibilizado pela peça teatral e a partir daquele momento estava em condições de mobilizar os que têm a lepra, para que se dirijam às unidades sanitárias mais próximas visando o seu tratamento.

Joaquim Francisco, o conselheiro daquele Mfumo, afirmou que as peças teatrais sobre a lepra e outras doenças que ocorrem nas comunidades deveriam ser feitas várias vezes, de modo a sensibilizar as pessoas que não sabem como se contraem estas enfermidades e as formas de evitá-las, bem como o seu tratamento. @

“Caso Aeroportos”: Cumprida uma das etapas da instrução contraditória

Foi cumprida, na última segunda-feira, uma das etapas tidas como fundamentais da instrução contraditória do “caso Aeroportos de Moçambique”, aberta no dia 22 de Janeiro último pelo juiz Dimas Marrôa, da 10ª Secção do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo.

Tendo à cabeça o respectivo presidente do Conselho de Administração, Diodino Cambaza, e mais dois destacados quadros da administração, o processo conheceu ontem uma ligeira interrupção, depois de terem sido ouvidas várias pessoas, com o Ministério Público, por um lado, procurando provar alguns factos de cumplicidade do grupo no desfalque da empresa, e, por outro, a

defesa a jogar tudo para procurar provar a inocência dos seus constituintes. O Ministério Público juntou ao processo mais elementos que procuram sustentar a acusação deduzida sobre os arguidos, apresentando provas documentais, testemunhas e declarantes. Por seu turno, a defesa apresentou elementos que procuram contrariar a posição do MP. Com 90 dias estabelecidos

por lei, o processo foi interrompido ontem, devendo regressar em Março próximo, numa altura em que também se abre mais um ano judicial.

Durante este período em que o juiz da causa estará de férias serão realizadas algumas diligências por ele requeridas. São factos a serem anexados ao processo para um melhor esclarecimento de algumas penumbra até aqui existentes.

Os arguidos encontram-se detidos na Cadeia Civil, por ordem da Procuradoria da República a nível da cidade de Maputo. O grupo liderado pelo PCA dos Aeroportos de Moçambique, Diodino Cambaza, é acusado de ter delapidado recursos financeiros daquela empresa pública. Eles são acusados de se apoderarem de fundos da empresa para a

aquisição de casas de luxo, algumas das quais fora do país, e para beneficiar filhos de alguns dirigentes; reabilitação de parte das suas residências pessoais, compra de viaturas, algumas das quais dadas como desaparecidas, aquisição de bens para apetrechamento de empreendimentos pertencentes a membros do Conselho de Administração, entre outras situações relacionadas com má gestão de fundos. As primeiras denúncias de casos de corrupção foram tornadas públicas pelos trabalhadores, tendo para o efeito usado a Imprensa. /Notícias

**TER BRADAS É BOM, MAS
A VERDADE, É QUE LIGAR PARA ELES
DE BORLA É MELHOR AINDA.**

Para activar basta digitar: *103*84xxxxxxxx*84xxxxxxxx*84xxxxxxxx# ok

vodacom
A melhor rede celular em Moçambique

Islamista moderado eleito presidente da Somália

O chefe dos islamistas moderados somalis, xeque Sharif Cheikh Ahmed, foi eleito presidente da Somália pelo parlamento nacional reunido no Djibuti, com a pesada tarefa de restabelecer a paz num país sem Estado e em guerra civil desde 1991. A eleição, que teve lugar no Djibuti devido à violência que se regista na Somália, surge como uma nova etapa de um longo processo para levar a paz a este país do Corno de África.

Text: Redação/c/ agência AFP
www.verdade.co.mz

Logo que foi eleito, o líder religioso apelou a um amplo governo de união e convidou todos os grupos armados na Somália a juntarem-se ao processo de paz patrocinado pela ONU.

Na presença dos 430 parlamentares, Sharif Ahmed, líder da Aliança para uma nova Libertação da Somália (ARS), obteve 293 votos na segunda volta do escrutínio contra os 126 conseguidos por Maslah Siad Barre, filho do falecido presidente Mohamed Siad Barre, cujo golpe contra este marcou o início da guerra civil e o caos. "Declaro Sharif Cheikh Ahmed presidente da Somália", proclamou no passado dia 31 de Janeiro o presidente do Parlamento, Aden Mohamed Nur. "Formarei um governo que representará todo o povo somali", pro-

meteu o novo presidente, acrescentando: "Estendo a mão a todos os grupos armados somalis que se opuseram sempre a este processo de paz."

O novo chefe de Estado prestou juramento no sábado numa cerimónia em Djibuti. "Vou-me ocupar pessoalmente da situação humanitária no país e darei prioridade aos deslocados de guerra", declarou Sharif Ahmed.

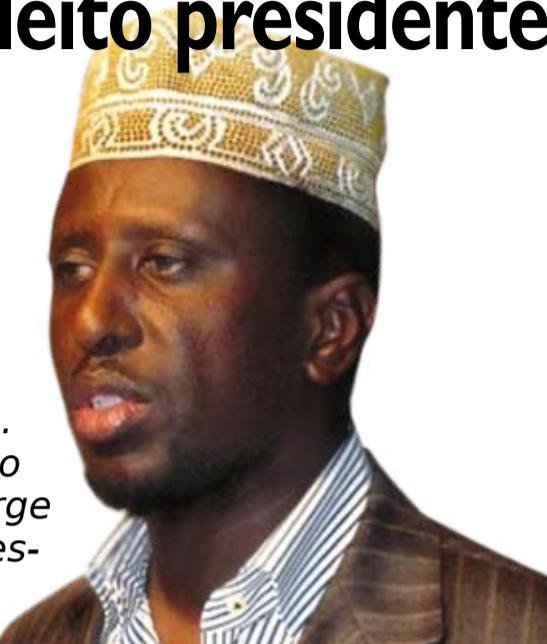
O primeiro-ministro cessante, Nur Hassan Hussein, apresentado como um dos favoritos ao escrutínio, quedou-se pela terceira posição na primeira volta e retirou-se da competição anuncian- do que estava disposto a cooperar com o eleito com vista a fazer da Somália um país pacífico.

Sharif Cheikh Ahmed sucede na presidência a Abdullahi Yusuf Ahmed, demitido em Dezembro, e hostil a

qualquer negociação com os islamistas. Sharif foi eleito por um parlamento alargado aos islamistas moderados e a representantes da sociedade civil. A eleição desenrolou-se num clima de permanente violência, necessitando os parlamentares de se reunir no estrangeiro. Os shebab, islamistas radicais que se opõem às instituições de transição estabelecidas desde 2004, tomaram no início da passada semana a cidade de Baidoa (250 quilómetros a noroeste de Mogadíscio), sede do Parlamento. No quadro do processo de paz apresentado pela comunidade internacional à oposição islamista moderada e ao governo, o Parlamento devia abrir-se aos islamistas moderados e escolher um chefe de Estado mais consensual que Yusuf. Os Estados Unidos saudaram sábado a eleição de Ahmed, afirmando-se "im-

pacientes" por colaborar com ele no restabelecimento da paz no país. O representante especial da ONU para a Somália, Ahmedou Ould Abdallah, qualificou a eleição de "transparente". "Este escrutínio poderá ser um passo em frente", classificou, por seu turno, o primeiro-ministro etíope Meles Zenawi.

Recorde-se que Sharif Cheikh Ahmed propôs como condição para entabular um processo de paz com o governo somali a retirada do exército etíope deste país, onde estava oficialmente presente desde 2006 a expensas do governo somali para combater os islamistas. Addis Abeba afirmou no dia 25 de Janeiro que todas as suas forças se haviam retirado da Somália, abrindo caminho para a entrada dos partidários de Sharif Ahmed no Parlamento e para a sua eleição. @



Incêndio de camião-cisterna causa 111 mortos no Quénia

Pelo menos 111 pessoas morreram num violento incêndio provocado pelo despiste de um camião-cisterna de combustível, na noite de sábado para domingo, numa estrada perto da cidade de Molo, a noroeste de Nairobi. Os bombeiros prosseguiram ontem os trabalhos de rescaldo deste desastre, um dos mais mortais em tempos recentes no Quénia.

As autoridades locais actualizaram o balanço de vítimas às primeiras horas de ontem, fazendo-as subir dos 94 para 111 mortos, depois de ultrapassadas as dificuldades em contabilizar durante a noite os corpos carbonizados. "É uma tragédia nacional", afirmou o ministro queniano do Interior, George Saitoti, citado pela agência francesa AFP. Muitos dos corpos estavam queimados, para lá de qualquer possibilidade de identificação.

Algumas das teses que circulavam para explicar o incêndio foram avançadas pela agência britânica Reuters: alguém pode ter inadvertidamente acendido um cigarro, mas há também suspeitas de que o fogo tenha sido deflagrado propositalmente por algum transeunte zangado com o bloqueio policial.

Depois de o camião se despistar, relatava a AFP, muitos motociclistas e outras pessoas, a pé, aproximaram-se com a expectativa de conseguirem tirar combustível do veículo. "Os meus dois filhos agarraram em bidões e foram a correr para apanharem combustível. Tentei pará-los, mas não quiseram ouvir-me", contou uma mulher, não identificada pela Reuters.

Nos hospitais o ambiente era de total caos, havendo registos de feridos entre os 150 (testemunhos da AFP) e os 178 (da Reuters). "Algumas pessoas estão espalhadas pelo chão, apesar dos ferimentos gravíssimos que possuem. Vamos transportar os feridos mais críticos de avião para Nairobi, para descongestionar os hospitais da região", explicava à Reuters o responsável provincial de Rift Valley, Hassan Noor Hassan. D.F.

178 feridos foram contabilizados pela agência Reuters nos hospitais de Nairobi, onde o ambiente era de caos absoluto. @

Mãos limpas chega a Conacri

"Todos os que comeram à conta do Estado vão vomitar. Nós não tomámos o poder para a diversão continuar", previne Moussa Dadis Camara, um dos mais altos responsáveis da Junta Militar que recentemente tomou o poder na Guiné Conacri. "A grande limpeza começou."

Text: Cheikh Seck/ "Jeune Afrique"
www.verdade.co.mz

Efectivamente, a Junta acaba de lançar, sem delicadeza, uma operação de recuperação de créditos estatais. Homens de negócios, directores de empresas públicas ou antigos ministros, ninguém irá escapar, já preveniram os novos responsáveis do país. Treze sociedades de serviços públicos foram convocadas no dia 22 de Janeiro para o campo Alpha Yaya Diallo a fim de serem auditadas. Em todo, estão em causa 125 milhões de dólares a serem

recuperados pelo Estado. Alguns já provaram os métodos de recuperação de quantias por parte dos militares, como foi o caso da companhia de telefonia móvel Intercel, que a 19 de Janeiro liquidou uma dívida de 588.000 dólares. Para conseguir os seus intentos, a Junta não hesitou em montar guarda à casa do director-geral da sociedade, Djibril Tobe.

Ninguém escapará

A 'bagatela' de 17 milhões de Francos guineenses (FG)

presidência, Idrissa Thiam, por seu lado, teve de reembolsar o Estado em 40 milhões de Dólares provenientes de um fundo kuwaitiano. Várias personalidades do regime de Lansana Conté, o ex-presidente recentemente falecido, foram também visadas, como foi o caso de Baïdy Aribot, ministro da Juventude e dos Desportos à época da participação no CAN 2008 em Acra, e de Ousmane Doré, ex-ministro das Finanças e presidente do comité de organização dos festejos dos 50 anos de independência do país. Este último deverá explicar onde foram parar os fundos que fizeram deste acontecimento um verdadeiro fiasco, apesar do orçamento de 25 milhões de FG. Doré não é o único visado no caso do cin-

quentário. Muitas outras personalidades de primeiro plano à época dos festejos vão "explicar-se" diante do Comité. Isto irá contribuir para que se faça luz sobre as contribuições exteriores que desapareceram. Trata-se de doações dos presidentes senegalês Abdoulaye Wade (762 mil euros), do presidente da Guiné Equatorial, Obiang Nguema (500 mil euros) e do gambiano Yahya Jammeh (390 mil euros). As investigações recaem igualmente sobre importantes somas extorquidas às cinco sociedades de telefonia móvel instaladas no país.

Redes de telefonia móvel visadas

As operadoras de telefonia móvel irão, também, ter de prestar contas. A segunda diligência do comité é, com

efeito, dedicada à recuperação do crédito do Estado sobre as companhias do sector. A Junta conta igualmente harmonizar o preço da licença (Areeba e Cellcom pagaram 30 milhões de euros enquanto que a Orange só desembolsou 21 milhões de euros). Após isto, o comité atacará outros seis grandes sectores: as alfândegas, os impostos, o Tesouro Público, os mercados públicos, o fundo de estradas e a Sociedade de Telecomunicações da Guiné (Sotelgui) verdadeiros viveiros de corrupção. "Ninguém estará a salvo. Todos os que devem dinheiro ao Estado vão pagar. Os que roubaram serão punidos. A brincadeira terminou", assegura Sérouba Konaté, o novo general da brigada. @

GOLO

Assassinato

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



Grátis às Sextas.

A primeira-ministra da Islândia é lésbica, assumidamente. E isso interessa?

Chamam-lhe "Santa Joana" pelo trabalho a favor dos mais desfavorecidos enquanto ministra dos Assuntos Sociais. Johanna Sigurdardottir chega agora à chefia do Governo. É a primeira vez que um político assumidamente homossexual ocupa este cargo, mas na Islândia isso não é relevante

V | Texto: Maria J. Guimarães/"Público"
Foto: Reuters

Johanna Sigurdardottir é a política mais popular na Islândia, e tomou posse no domingo como líder de um Governo interino que vai tentar fazer o país recuperar da situação catastrófica em que a crise dos mercados financeiros o mergulhou. É a primeira vez que a Islândia tem uma mulher primeira-ministra. E é a primeira vez, desde que há memória, de um político assumidamente homossexual chegar a este cargo em todo o mundo.

A primeira-ministra interina, de 66 anos, era responsável pela pasta dos Assuntos Sociais no Governo que caiu há dias. Johanna Sigurdardottir sempre foi conhecida pela luta pelos direitos das minorias, dos idosos, das pessoas com deficiência - o que lhe valeu mesmo a alcunha de "Santa Joana" - e é dos poucos políticos que os islandeses dizem estarem próximos do cidadão comum. No entanto, e apesar de ter na sua biografia oficial que é casada com uma mulher - a escritora Jonina Leosdotir, de 54 anos -, não é vista como alguém que luta pelos direitos dos homossexuais. Não esconde a sua orientação mas não faz alarde dela: nunca deu uma entrevista sobre a sua vida privada. O tema pode ser polémico e o mero facto de se dar a notícia de ser a primeira vez que um político assumidamente homossexual chega à chefia de um Executivo de um país deu azo a discussão.

Mas este caso parece ser mais notado fora da Islândia do que no próprio país: mesmo a escritora e jornalista islandesa Iris Erlingsdotir, que escreve no site norte-americano de notícias Huffington Post, admitiu que só se apercebeu do valor-notícia quando falou com americanos.

No seu país, diz Erlingsdotir, todos tendem a ver que a vida privada de cada um é a vida privada de cada um - e

não tem de ser trazida à praça pública. A escritora notou ainda que a Islândia já teve uma Presidente - a quarta chefe de Estado do país, em 1980 - que era ainda mãe solteira. E o acontecimento, lembra ela, foi bastante noticiado na imprensa mundial, mas no país foi encarado com equivalente apatia. O mesmo acontece agora: o secretário-geral dos sociais-democratas, Skuli Helgeson, sublinhou que o mais inovador era que pela primeira vez havia o mesmo número de ministros e de ministras.

Assumidamente gay

Na verdade, já houve um primeiro-ministro gay na Europa - Per-Kristian Foss, que em 2002 assumiu muito brevemente a chefia do Executivo norueguês (era ministro das Finanças e ocupou o cargo enquanto o primeiro-ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros estavam fora do país), mas foi uma passagem tão breve que não chega para ser considerado "o primeiro".

Apesar de ir ocupar o cargo como interina, Johanna Sigurdardottir deverá ser primeira-ministra até às eleições de 25 de Abril e tem a cargo a importante tarefa de liderar um país na bancarrota. Na tomada de posse, no domingo, prometeu que o seu governo, "baseado em valores sociais", iria "traba-

lhar rápida e energicamente" para sair da crise. Associações de defesa de direitos de homossexuais de toda a Europa saudaram a escolha de uma lésbica para a chefia do Governo. Para se ter noção do que isto representa, pode olhar-se para o panorama europeu de políticos abertamente gays: desde 2001, há três presidentes de câmara, dois na Alemanha (os presidentes das câmaras de Berlim, Klaus Wowereit, e de Hamburgo, Ole von Beust), e um em França (Bertrand Delanoë, presidente da Câmara de Paris). Delanoë - que é agora considerado um possível candidato às presidenciais de 2012 - foi atacado em 2002 por um homem que disse odiar "políticos, o Partido Socialista e homossexuais". Na semana passada, um membro do Executivo francês, o secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares Roger Karoutchi, também assumiu a sua homossexualidade.

Na Grã-Bretanha, a associação Stonewall lembrou que mais do que ter políticos assumidamente homossexuais no mais alto cargo do Executivo, seria talvez mais importante que os Parlamentos dos países representassem a população - e no Parlamento britânico há apenas um deputado homossexual. Em Portugal, não há nem houve ainda, nem no Governo, nem no Parlamento, po-

líticos que tivessem assumido a sua homossexualidade. Fora da Europa, fala-se do primeiro político americano abertamente gay eleito nos Estados Unidos: Harvey Milk, cujo biopic de Gus Van Sant se estreou na semana passada em Portugal, e que foi eleito para a Câmara de São Francisco em 1977, tendo sido assassinado, tal como o mayor, 11 meses depois de ter tomado posse.

A minha vez...

Mas quem é Johanna Sigurdardottir? As primeiras informações da biografia oficial dizem que nasceu em Reiquejavique a 4 de Outubro de 1962, trabalhou como hospedeira desde os seus 20 anos, é casada com Jonina Leosdotir desde 2002 (casaram numa cerimónia civil, diz o diário britânico The Guardian - os casamentos civis entre homossexuais no país são possíveis desde 1996). Sabe-se ainda que tem dois filhos de um casamento anterior com um banqueiro. Foi o facto de ter sido hospedeira (passou 11 anos na companhia aérea islandesa Loftleidir Airlines) que de algum modo levou Sigurdardottir à política - esteve sempre envolvida no

sindicato dos trabalhadores do sector comercial (entre 1976 e 1983). Quando saiu da Loftleidir Airlines teve um trabalho de secretariado numa empresa de embalagens. Candidatou-se pela primeira vez ao Parlamento pelo Partido Social Democrata (esquerda) em 1978 e foi eleita. Em 1987 chegou ao Governo, com o cargo de ministra dos Assuntos Sociais. Entretanto foi escolhida para vice-presidente dos sociais-democratas - tentou depois chegar à liderança mas foi derrotada. Ficou famosa a frase que disse na altura, com um punho fechado no ar - "a minha vez há-de chegar" -, conta o Guardian. Pouco antes de concorrer à liderança do partido demitiu-se do cargo no Executivo e foi na altura a quinta pessoa a fazê-lo na história da Islândia por outras razões que não de saúde. Um ano depois da derrota, Sigurdardottir fundou um novo partido de esquerda, o Movimento Nacional, que obteve quatro deputados nas eleições seguintes. Mas este acabou por se fundir com os sociais-democratas e outros partidos de esquerda em 1997, numa tentativa de contrariar a hegemonia que então tinha o Partido Inde-

pendência (direita). Johanna Sigurdardottir é muito reservada em relação à sua vida privada. Não há sequer memória de que tenha aparecido acompanhada pela mulher em qualquer cerimónia oficial. "Dado o facto de ela gostar de ser deixada em paz enquanto pessoa privada, ficaria surpreendido se isso mudasse de modo dramático", disse à estação de televisão britânica BBC um jornalista da estação de TV pública islandesa, Ingo Sigfusson, antevendo poucas possibilidades de o casal aparecer junto em eventos oficiais.

Johanna Sigurdardottir é ainda a deputada há mais tempo no Parlamento da Islândia. "Ela é a política mais confiável e respeitada. É simplesmente a melhor pessoa para o cargo", disse o pai de Iris Erlingsdotir quando a jornalista lhe pediu para comentar a escolha. "Ela é uma óptima mulher. Justa e trabalhadora. É uma de nós", resumia ao Guardian Erna Kaaber, que é dona-empregada de um fast-food. "Um cliente trouxe-me uma T-shirt a dizer: 'A minha vez chegou'", conta Kaaber.

A vez de Sigurdardottir chegou no meio do colapso financeiro e económico que levou à crise política na Islândia. Do seu partido, esperava-se que pudesse assumir o cargo a líder, Ingibjorg Gisladottir, mas esta decidiu tirar uma licença para recuperar do tratamento a um tumor benigno do cérebro. Gisladottir indicou então Sigurdardottir, a ministra que manteve uma aprovação de 73% (o único membro do Executivo que não viu a aprovação descer ao mesmo tempo que a situação económica do país), a quem chamavam "Santa Joana", para liderar o país até ao dia das próximas eleições. @



Libras é o preço médio de uma refeição no restaurante Little Bay, em Londres. Porém, o restaurante descobriu um modo inusitado de aumentar a clientela: cada um paga o valor que acha justo pela refeição. A promoção não é extensível a bebidas. "Creio que esta iniciativa não só vai manter a clientela, mas também atrair os mais abastados que deixaram de ir a restaurantes caros", afirmou o proprietário, Peter Ilic, à BBC. Peter espera que apenas uma pequena parcela dos clientes acabe por não pagar o que comeu. "Não importa, pois instruí os funcionários a tratar todos da mesma maneira."

“Hitler” gera polémica

Feliz aniversário, Adolf Hitler”... podia-se ler num simples bolo de aniversário encomendado por Heath e Deborah Campbell num supermercado para celebrar o terceiro aniversário do nascimento do seu filho. O empregado da cadeia Shoprite, no povoado de Holland Township (Nova Jersey), pensou que se tratava de uma brincadeira de mau gosto. Mas os pais insistiram: “Este é o nome do nosso filho e é isto que queremos que escreva no bolo.”



V Texto: Carlos Fresneda/ "El Mundo"
Foto: Reuters

O supermercado recusou gravar a inscrição e a criança ficou sem bolo. O pai ficou furioso e o assunto transcendeu o diário local, o 'Express-Times', onde Heath e Deborah posaram felizes para a fotografia com o pequeno Adolf Hitler e falaram dos seus outros filhos ainda mais novos: Honszlyn Hinler (em homenagem a Heinrich Himmler, o cérebro das SS) e Joycelyn Nación Aria.

A notícia sobre os pais de Adolf Hitler deu a volta ao mundo. As autoridades de Nova Jersey não pararam de receber queixas e decidiram finalmente retirar a custódia dos três filhos, alegando que a atribuição destes nomes às crianças pode considerar-se um “abuso”. Os pais neonazis prometeram levar o assunto aos tribunais, mas actualmente encontram-se em parte incerta.

“Os meus filhos não vão ter um osso de ódio no seu corpo”, chegou a declarar o pai ao 'Express-Times', antes de o assunto ganhar enorme dimensão. “O meu filho [Adolf Hitler] vai aprender a amar como qualquer criança normal.”

Mas os Campbell não são aquilo a que se chama um casal normal. O pai, de 35 anos, coleciona-

va parafernália nazi – especialmente facas – e passeava pela povoação com botas do exército nazi. De quando em vez, colocava na porta uma bandeira da cruz suástica, considerando-a um símbolo de paz e equilíbrio. A mãe parecia mais indiferente ao fascínio nazi. As crianças brincavam em casa até altas horas da madrugada e os Campbell não davam apenas sinais de vida durante o dia. Nenhum dos dois trabalhava. Ambos recebiam uma pensão de invalidez: um enfisema no caso dele e uma lesão no pescoço no caso dela, somente com 25 anos. O chefe da polícia local confirmou ter recebido queixas por excesso de barulho e por “incidentes domésticos” da parte dos vizinhos, mas insistiu que nunca teve que intervir por supostos “abusos”.

Os pais desapareceram do mapa, mas deixaram a casa intacta e com todos os seus haveres e dos seus três filhos. As autoridades de Nova Jersey não

revelaram entretanto onde se encontram Adolf Hitler, Honzlynn Hinler e Joyce Lynn Nación Aria. A porta-voz da Divisão da Juventude e da Família de Nova Jersey, Kate Bernyk, negou comentar o caso, embora tenha insinuado que os filhos se encontram sob custódia estatal por algo mais do que os seus estranhos nomes. Peritos legais não estão de acordo até que ponto o nome atribuído a um filho constitui um abuso ou se se trata tão-somente de “um espaço de privacidade” na relação pai/filho. @

Chávez no seu melhor

O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, celebrou na passada segunda-feira, dia 2, uma década no poder. @ VERDADE recorda as grandes tiradas deste polémico líder.

George W. Bush

“O diabo esteve aqui ontem. Este lugar ainda cheira a enxofre. Ontem, nesta mesma tribuna o senhor Presidente dos EUA, a quem eu chamo diabo, veio aqui falar como dono do mundo; um psiquiatra não estaria a mais para analisar o seu discurso. Como voz do imperialismo veio dar as suas receitas e tratar de manter o actual esquema de dominação e saque. Se fosse um filme de Hitchcock podia intitular-se ‘Receita do diabo’.” (19/09/2006 na Assembleia Geral da ONU). “É burro, um ‘donkey’, ‘senhor perigoso’, um cobarde, um alcoólico. És do pior que tem havido neste planeta”. (19/03/07).

Condoleezza Rice

“Condoleezza ou condoléncia, como eu a chamo, como ela voltou a meter-se comigo, toma o teu beijo, Condoleezza e perdoa-me essa. Mas não te metas comigo rapariga.” (19/02/2006)

Rei Juan Carlos

“Porque não te calas? Senhor rei, digo-lhe o seguinte: temos mais de 500 anos aqui, nunca nos calaremos e muito menos ante a voz de um monarca.” (10/10/2007)

José María Aznar

“Aznar é um fascista e mais a mais apoiou o golpe de Estado contra mim em Abril de 2002, é uma amostra de Hitler, um verdadeiro lacaio de Bush.” 27/04/2007.

Álvaro Uribe

“Triste peão do Império, assim ficarás na História. Não mereces ser presidente da Colômbia! Cobarde, mentiroso, manobrador... Uribe serve bem para chefe da máfia. Don Vito Corleone é um menino ante homens como Uribe.” (21/01/2008).

Barack Obama

“O Presidente eleito dos EUA parece que será um novo fiasco para o seu próprio povo e para o mundo; Oxalá esteja equivocado, mas creio que Obama cheira tão mal como George Bush.” 17/01/2009@



A número um em Moçambique The number one in Mozambique

A KPMG Moçambique é a mais antiga firma de auditoria e consultoria a operar em Moçambique, com um vasto e profundo conhecimento da economia local. Oferecemos uma ampla gama de serviços prestados por mais de 170 profissionais, a maioria dos quais nacionais e 5 sócios, reforçada pelos recursos internacionais da firma.

A KPMG Moçambique possui uma rede de clientes ampla e diversificada, que abrange entidades do Governo, grandes empresas nacionais e internacionais e PME's.

A KPMG é reconhecida pelo mercado moçambicano como a melhor firma de consultoria e auditoria, tendo sido premiada com os prestigiosos prémios PMR por três anos consecutivos (de 2006 a 2008). Somos também a única empresa de consultoria e auditoria de grandes dimensões com um escritório permanente na província de Nampula, de modo a servir a rede de clientes no Norte do país e também com escritórios de projectos em Gaza, Manica e Cabo Delgado.

Os nossos relacionamentos com os clientes são governados por um espírito de parceria que nos conduz a uma visão partilhada, mas sempre intransigente no que diz respeito à independência, que é por nós considerada como crucial numa atitude sempre caracterizada pela integridade e aproximação imparcial ao trabalho profissional.

KPMG Auditores e Consultores SA • Rua 1.233, nº 72C • Maputo-Moçambique • Tel: 00258 21 355 200 / Fax: 00258 21 313 358
www.kpmg.co.mz

AUDIT • TAX • ADVISORY

KPMG

é a previsão feita pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) relativamente ao crescimento económico no de 2009.

BREVES ...

CRISE PODERÁ GERAR 51 MILHÕES DE DESEMPREGOS NO MUNDO EM 2009

A crise económica mundial poderá deixar sem emprego até o final de 2009 cerca de 51 milhões de pessoas no mundo, advertiu nesta quarta-feira a Organização Internacional do Trabalho (OIT) no seu relatório anual.

Novas estimativas indicam que "o desemprego global em 2009 pode aumentar em relação a 2007, passando de 18 a 30 milhões de trabalhadores, e mais de 50 milhões se a situação continuar a deteriorar-se", afirma a agência no seu comunicado.

Segundo este último cenário - o mais desfavorável - o número de desempregados em todo o mundo chegaria a 230 milhões, contra 190 milhões em 2008 e 179 milhões em 2007, diz o comunicado.

O relatório também indica que "mais de 200 milhões de pessoas, a maioria nas economias em desenvolvimento, poderiam engrossar o grupo dos trabalhadores extremamente pobres" se este "pior cenário" se concretizar.

Dizendo-se "realista, e não alarmista", a OIT considera que a crise económica "elevou o nível de preocupação" com as repercussões sociais da globalização.

"A agitação social já começou", frisou Juan Somavia, diretor-geral da OIT, que clamou os governos a "não se esquecerem das pessoas" nos seus planos de recuperação económica.

De acordo com Somavia, os países do G20, que se reuniram em 2 de Abril em Londres, devem chegar a um consenso sobre "além das medidas financeiras, medidas urgentes a tomar para promover o investimento produtivo e os objectivos de trabalho decente e de protecção social". / AFP

EXPORTAÇÃO DE PESCADO DEVERÁ ATINGIR USD 93 MILHÕES

Cerca de 93 milhões de Dólares americanos é quanto Moçambique prevê arrecadar em 2009, resultantes da exportação do pescado nacional, na sua maioria para os mercados da União Europeia (UE) e Ásia. O valor corresponde a uma exportação de aproximadamente 16 mil toneladas de variados mariscos, segundo o IPEX - Instituto para a Promoção de Exportações.

TURISMO ENCAIXA 185 MILHÕES USD

Aproximadamente 185 milhões Dólares americanos é o valor que o país arrecadou de turismo internacional em 2008. Esta cifra é relativa aos gastos em valores monetários feitos pelos turistas vindos do exterior, e representa um incremento em 13,4% em relação ao ano de 2007, que foi de 163 milhões de dólares.

1.500 MIL TURISTAS VISITARAM O PAÍS

Moçambique recebeu no ano passado, um milhão e quinhentos mil turistas, contra um milhão e duzentos no ano anterior, o correspondente a uma subida de 19%.

Estudar em Moçambique não é barato

Procurámos saber dos pais de dois alunos, um da primeira classe e outro da oitava, quanto gastaram neste início do ano em matrículas e material escolar. Um não pagou a matrícula mas é como se a tivesse pago. Outro não conseguiu comprar todos os livros.



Text: Rui Lamarques
Foto: Sérgio Costa

Os olhos abriram-se de espanto. O queixo caiu, de choque. Olegário Mfumo, 43 anos, guarda de profissão, não queria acreditar quando descobriu que não podia

comprar todos os livros para o seu filho que, este ano, vai frequentar a oitava classe. O livro mais barato custa 250 Meticais. A partir de Junho do ano transacto, aquele pai zeloso economizou, até Dezembro, 2000 Meti-

cais a contar que fosse mais do que suficiente. Debalde. Veio o pesadelo da matrícula e 350 Meticais foram-se de uma assentada. Mas, antes já tinham seguido o mesmo caminho outros 100 Meticais. Destino: seis fotos tipo passe. A isso, juntaram-se mais 50 Meticais para o impresso. Ao todo foram gastos naquele acto 500 Meticais.

No início da semana passada, quando ainda faltava adquirir os livros, comprou uma embalagem de cadernos, por 250 Meticais. Material de desenho a 245 Meticais.

Uniforme por 400 Meticais. Quando se recordou de que tinha de comprar os livros do oitavo ano só haviam sobrado 600 Meticais.

Aliás, desde que Alberto, filho mais novo, frequenta a escola que beneficia dos livros de distribuição gratuita e de isenção de matrícula. Mas, o que não fazia parte do imaginário de Olegário Mfumo é que o ensino secundário é diferente.

Neste ciclo, da matrícula aos livros, tudo deve ser pago.

A solução é adquirir os livros mais importantes. No caso vertente, o de Matemática e o de Português.

O primeiro dia do resto da minha vida

Os ponteiros cruzam as 10 horas da manhã. Na entrada principal da Escola Primária Completa 3 de Fevereiro, no meio da Avenida Tómas Nduda, uma legião de crianças cruza o portão. No meio, vai a pequena Lurdes para o primeiro dia do resto da sua vida.

Perguntámos à mãe quanto

Com o incremento do preço do livro e consequente redução de poder de compra, há uma coisa que os alunos das escolas públicas assimilaram e, naturalmente, tornaram-se exímios a fazê-lo. Por exemplo, o mesmo livro pode ser usado por seis alunos de turmas diferentes no mesmo dia. Um aluno X compra o livro da disciplina de Português e de Geografia, enquanto que um outro aluno Y de Matemática e de Biologia. Se o aluno X tem no primeiro tempo Biologia e o Y tem Português, os livros são trocados. Aliás, essa constante troca de livros envolve mais de meia dúzia de alunos que funcionam como uma rede. É que, muitas vezes, os professores não querem saber e quem não tem livros não pode assistir às aulas. Mas essa é uma solução que funciona dentro da escola, mas que não é eficaz quando se trata de fazer os deveres de casa. Contudo, está é uma equação que Alberto vai aprender a fazer se não quiser sucumbir na "selva" que é o ensino em Moçambique, mas a que a pequena Lurdes não está alheia...

CUSTOS PARALELOS

Confrontámos os preços do uniforme entre os sectores formal e informal. Para esse propósito, tomámos como referência uma das casas especializadas na confecção de uniformes no centro da cidade e dois mercados localizados no coração do grande Maputo. Descobrimos que no sector formal existem duas tabelas, uma para crianças e outra para adultos, mas criança neste caso é quem não transcende a faixa etária dos sete anos. Por outras palavras, se a idade mínima exigida para ingressar no ensino básico é de seis anos significa que a partir da terceira classe um aluno paga para adquirir uniforme o mesmo que um aluno do 12º ano.

| Sector formal Crianças | Sector formal Adultos | Sector informal Crianças/adultos |
|---------------------------|--------------------------|-------------------------------------|
| Calças: 300 MT | Calças: 340 MT | Calças: 100 MT |
| Saia: 265 MT | Saia: 310 MT | Saia: 100 MT |
| Camisa: 130 MT | Camisa: 130 MT | Camisa: 50 MT |
| Gravata: 55 MT | Gravata: 55MT | Gravata: MT |
| Camisete: 100 MT | Camisete: 55 MT | Camisete: 50 MT |

Ensino em Moçambique expansão versus qualidade

Segundo a Unicef, apesar dos progressos significativos para expandir o ensino em Moçambique, nos últimos anos, não se regista um investimento correspondente na qualidade da educação. Cerca de metade dos professores do ensino primário do 1º grau não tem formação profissional formal e introduziram-se turnos duplos ou triplos para lidar com a falta de salas de aulas e de professores. Existem também mais de 650.000 crianças em idade escolar que não estão na escola. Muitas crianças não concluem a sua educação e desistem como resultado da fraca qualidade do ensino, salas de aulas superlotadas e da impossibilidade de comprar uniformes, livros e

outros custos relacionados com a escola. Não há dados abrangentes nacionais sobre o registo de Nascimento no país. No entanto, para a Unicef as evidências sugerem que os níveis de registo de nascimento são extremamente baixos em Moçambique. Em 2004, o Instituto Nacional de Estatística conduziu um Inquérito Demográfico e de Saúde a nível distrital que indicou, nos cinco distritos onde foi realizado, que somente cerca de 6 por cento das crianças menores de cinco anos tinham registo de nascimento. A principal razão apontada pelas mães para não registar as suas crianças foi o custo do registo, seguindo da distância.



GOLO

Fundador

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



Grátis às Sextas.

A partir da altura em que a África do Sul começou a limitar a importação de carros usados, protegendo e estimulando a compra de veículos novos de fabrico local, os vendedores de viaturas em 2.ª mão mudaram-se, de "armas e bagagens", para o nosso País.

O CAÓTICO TRÂNSITO NA CAPITAL DO PAÍS, É...

Um inferno a “rebentar pelas costuras”

A cada dois minutos, um automóvel é registado no país. Isso significa que por hora entram cerca de 30 automóveis, por dia 720, por mês 21.600 e por ano 259.200. Estas médias são do ano de 2008. E porque o crescimento anual tem sido de 10%, as previsões apontam para uma entrada de 281.120 automóveis em 2009. E aqui estamos a falar só de veículos manifestados e com a documentação em dia. Não dos ilegais. Perante a situação de desorganização, compadrio, cunha e corrupção em geral que campeiam, pode calcular-se que se “acotovelam” por aí 300 mil veículos, com maior incidência na cidade capital, Maputo. São carros, carros e mais carros em circulação, alguns deles a queimarem mais óleo que gasolina.

 Texto: Renato Caldeira
Foto: Sérgio Costa

O cenário de Maputo e Matola, é preocupante. Diariamente, a luta é frenética, tanto para se circular como para se estacionar. A média de acidentes cresce a cada dia, com os “chapa-cem” a comandarem o “ranking”. Da falta de vistoria às condições de circulação dos carros, resulta um outro mal: a poluição. E se a tudo isso juntarmos a malcriade de alguns condutores, as inversões de marcha despropositadas, as entradas em sentido proibido e as passagens com o sinal vermelho, facilmente se imagina o “inferno” a que o cidadão se vai habituando. Pelo número galopante de entrada de viaturas, novas ou usadas, ninguém poderá prever no que se transformará o trânsito daqui a

alguns anos. Um fenômeno a exigir medidas urgentes, apontadas para o descongestionamento.

A gasolina está cara. As peças são vendidas a preços incompatíveis. As “máquinas” de alta cilindrada e versão recente são o alvo preferencial dos assaltantes à mão armada. Porém, estes factores, não são suficientemente impeditivos para que os maputenses – mesmo os da chamada classe média/baixa - coloquem na crista das suas prioridades, a compra de uma viatura!

Carapaus e dubaizinhos

A partir da altura em que a África do Sul começou a limitar a importação de carros usados, protegendo e estimulando a compra de veículos novos de fabri-

co local, os vendedores de viaturas em 2.ª mão mudaram-se, com “armas e bagagens”, para o nosso País. De um dia para o outro, a competição entre “stand’s” de vendas de viaturas usadas passou a ocupar tudo quanto era espaço vazio, com os preços de cada carro a rondarem entre os 30 a 45% do que se pagaria por uma viatura nova. Um cenário que alarga o leque de potenciais compradores ao cidadão de salário médio.

Aqui começa a cair por terra a recusa em transformar o País num “armazém de sucatas” como um dirigente uma vez catalogou a importação dos carros em segunda mão. O fenômeno, ao que parece, veio mesmo para ficar.

E eles aí estão, a desfilar. Há de tudo um pouco. Os



4x4, 4x2, os dubaizinhos e os carapaus, vendidos diariamente, já com matrícula nacional. Nos jornais, ou colados nos vidros das viaturas, a oferta é permanente. Até já se compra a prestações, com cheques pré-datados ou outras modalidades.

E quem os compra? Funcionários médios que não tem direito a carro da empresa, pequenos comerciantes, jovens recém-formados e os chamados “ministros das finanças” de certas moças, com posses para oferecer uma viatura como prenda à... “casa dois”!

Do outro lado da “barriada”, sentindo-se vitimados por uma concorrência que consideram desleal, os agentes de viaturas novas desdobram-se em arranjos, criando modalidades e “leasing” em que “não é preciso fazer ginástica”.

Senhoras ao volante

Os tempos mudaram e elas já se sentem bem ao volante. As escolas de condução registam o facto de, cada vez mais, o número de damas candidatarem-se à carta de condução ser cada vez maior. Inclusivé para pesados e profissional. Estamos em presença de uma clara demonstração de que elas já “mandaram às urtigas” a velha máxima do sexo fraco.

Nas avenidas de Maputo, seguramente, mais de 35% dos condutores são do sexo feminino. E têm-se saído bem porque, em regra, são cuidadosas. Se antes, fruto de algum machismo, quando alguém visse uma senhora ao volante encostava a sua viatura à berma, hoje elas dão cartas, desfilando em viaturas de médio e grande porte, com um à vontade de fazer inveja a muitos homens.

A tortura de guiar e estacionar na capital

Da Matola para Maputo, a longa bicha começa na portagem e não termina mais. É a dor de cabeça do “para-arranca-pára-arranca” até ao coração da cidade. Vindo de Marracuene, via Estrada Nacional Número Um, o cenário é ainda pior. Depois, vem a mãe de todas as batalhas que é encontrar um lugar para estacionar. Cada palmo de terreno é disputado com nervosismo. E não falta quem estacione em lugares proibidos, mesmo sabendo que o reboque da Polícia Municipal anda muito activo. Ao ritmo que cresce o parque automóvel, o inferno de conduzir e estacionar na capital do país, vai continuar em crescendo. Algumas medidas como o parque de estacionamento municipal e outros que se projectam, não passam de paliativos para uma doença que se agrava aos olhos de todos.



Da Matola para Maputo a longa fila começa na portagem e não termina mais... até ao coração da cidade. Vindo de Marracuene, via Estrada Nacional Número Um, o cenário é ainda pior. Depois, vem a mãe de todas as batalhas que é encontrar um lugar para estacionar.

Semáforos: de 8 para 80

Foram anos de batalha, com a interrogação sempre na ponta da língua. Para quando os semáforos operacionais? As irregularidades eram muitas. Naquela altura, ao invés de controlarem, descontrolavam todo o trânsito, ao ponto de estarem acesos

com a mesma cor em lados opostos, ou não acenderem numa das faixas de rodagem. A confusão era enorme. Para além de ter de conhecer bem a cidade, o automobilista tinha que saber das suas mazelas: ruas estreitas com trânsito em dois sentidos,

semáforos enganadores que mudavam num piscar de olho e os “teimosos” buracos no asfalto.

As correcções vieram, há cerca de dois anos e são de saudar.. Mas os hábitos de passar com o sinal vermelho, infelizmente, continuam

na cabeça de muitos condutores, em especial os dos sempre atrasados chapas. A actuação da polícia deveria ser mais enérgica neste capítulo.

Porém... se é verdade que a exiguidade dos sinais luminosos e a má sinalização eram as grandes dores-de-cabeça, passou-se, num ápice, de 8 para 80.

Avenidas há com largura para serem utilizadas nos dois sentidos, mas que foram bloqueadas para um só. Locais há que mesmo não tendo um cruzamento, receberam a “bênção” de um desnecessário semáforo. Como exemplo, o sinal que se situa defronte do quartel-general, no Alto Maé, que pelo absurdo da sua colocação, poucos automobilistas o respeitam.

Os sinais “caça-dotes”

Algumas placas de limite de velocidade, são autênticas armadilhas regularmente montadas pelos polícias de trânsito. Os agentes colocam



uma viatura de controlo bem escondida, o sinal de limite muitas vezes é também pouco visível e aí estão alguns incautos a serem obrigados a contribuir. Raras vezes para os cofres do Estado, mas muitas para alegrar o fim-de-semana do polícia. O exemplo mais flagrante si-



“CHAPAS”

Reis da estrada sempre apressados



Não se pode conceber, no quadro actual, um sistema de transportes nas principais cidades do País, sem recurso aos “chapas”. Em Maputo, a praça é quase totalmente controlada pelos semi-colectivos de passageiros que embora tenham que obedecer a um esquema de rotas definido pelas suas associações, vão fazendo atropelos atrás de atropelos, com a quase “oficial” conivéncia da polícia municipal.

As regras de funcionamento patrão/motorista nos chapas

é que ditam as principais razões para as ultrapassagens perigosas, avanços com o sinal vermelho, excesso de velocidade e superlotação das viaturas, entre outros atropelos. Em regra, o acordo prevê que o motorista produza o valor “xis” por dia destinado ao patrão e o resto é dividido pela dupla motorista/cobrador.

A partir daí, vem a “carta branca” para tudo. A estrada passa a ser uma pista e a viatura ganha foros de Fórmula 1. E quem tentar pedir moderação, é, “educa-

damente”, convidado a apanhitar um táxi ou a comprar um carro!

Por conta própria

Viaturas sem as necessárias condições de transitabilidade; cartas de condução duvidosas; música com o volume alto e muitos motivos de distração; horas de trabalho seguidas muito além das permitidas por lei; ingestão de bebidas alcoólicas à vista de todos; superlotação; malcriadez; encurtamento de rotas... A tudo isso jun-

tam-se as avarias mecânicas a que, não raras vezes, o passageiro é convidado a dar uma “tchova”. Estas serão algumas das anomalias que o cidadão tem que enfrentar, quando apanha um chapão.

Mas não só. Já no interior dos chapões, passa-se de tudo um pouco.. Curva-se a espinha para passar entre o emaranhado de trouxas e pernas ou pode levar-se em cima com a bagagem dos utentes. Durante o trajecto, há que suportar os efeitos da “sovaqueira” ou do “babalaza” que se faz sentir, sobretudo no início do dia e ao cair de noite.

De “bacela”, vêm os carteiristas e celularistas.

E quando se regista um acidente, cada vez mais frequente envolvendo “chapões”? Se o passageiro se feriu, que vá para o hospital. Se faleceu, o caminho é a morgue. Tudo à responsabilidade dos familiares. De indemnizações não reza a história, com raras e honrosas excepções de casos em que os proprietários têm as

viaturas asseguradas.

Portanto, se o leitor amigo vai utilizar um chapão, pode ter a certeza de que apesar de não estar ao volante, pode ser vitimado por um

irresponsável, por vezes alcoolizado e armado em piloto de Fórmula 1. A vida é sua, desça, pois mais vale perder uma hora na vida, do que a vida num... minuto!

Que soluções?

Se hoje é assim, daqui há uns anos como será? Lagos, capital da Nigéria, teve (e ainda tem) um problema similar. Lá, o Governo, para minimizar a questão, decretou: viaturas de matrícula par a circularem apenas em dias pares e as ímpares só se fazerem à rua em dias ímpares. Moral da história: dado o poderio financeiro de uma grande faixa de pessoas, os “magnatas” passaram a circular com um dos seus carros, obedecendo à lei e utilizando as viaturas consoante o dia de semana seja par ou ímpar.

Algumas soluções mais profundas, passam pelo reordenamento da cidade, priorizando-se a construção - ou mesmo deslocação - das grandes superfícies e novos projectos para fora do Centro da Cidade. O mau sinal dado pelo Governo em contruir edifícios de raiz - o do Ministérios dos Negócios Estrangeiros e o Centro de Conferências Joaquim Chissano, são exemplos - só contribuí para agravar o problema. E se é verdade que não se pode negar ao cidadão o direito de, podendo, adquirir uma viatura, há no entanto que pensar para a frente e buscar soluções e não paliativos.

LUTA CONTRA OS VECTORES

Uma grande percentagem da população que vive nas cidades, vilas, bairros ou aldeias sofre de uma grande exposição a insectos (sobretudo mosquitos, moscas e baratas) e roedores (ratos), que são vectores para a transmissão de doenças.

Text: Diogo Paulo
Foto: istockphoto

Eles são considerados de vectores porque são responsáveis pela transmissão de doenças. Isto é, eles transportam as doenças de animais para os homens ou de uma pessoa para a outra. Um vez que os vectores são simples transportadores dos

micróbios que causam as doenças, mas, noutros casos, o micrório transforma-se no interior do vector e depois é esse micrório transformado que infecta o Homem.

A proliferação de vectores em áreas urbanas (cidades) e densamente habitadas é consequência de uma série de factores, como: deficien-

tes condições de saneamento do meio e de manejo de resíduos sólidos (lixo), más condições da habitação e de organização dos bairros e aldeias, os costumes e comportamentos das pessoas, que nem sempre são os mais higiênicos, assim como a falta de um sistema adequado de abastecimento de água.

Consequências da ação dos Vectores para a Saúde e a Economia
Muitas doenças humanas que nos enfraquecem são transmitidas por insectos e roedores. Por exemplo, os mosquitos transmitem a malária, a filariase, a febre amarela e outras doenças; as moscas domésticas e as baratas podem transmitir do-

enças diarreicas e intestinais, conjuntivite e tracoma, etc.; os ratos transmitem a peste, o tifo e outras doenças. Os insectos (moscas, mosquitos e baratas) e os ratos, para além de afectarem a saúde física e mental das pessoas, causam grandes perdas económicas, devido aos gastos que provocam com as



Moscas



Porque dizemos que a mosca é nossa inimiga? Ela não pica como o mosquito, contudo, serve de "meio de transporte" dos micróbios que nos causam muitas doenças. Estes micróbios são muito pequenos de tal modo que não os podemos ver, mas causam-nos doenças.

Como isso acontece?

Nós vemos as moscas, sobretudo, junto das fezes e dos lixos, espalhados no solo ao ar livre. Elas encontram-se sempre aí porque é nesses locais que existem condições que elas necessitam para nascerem, crescerem e se alimentarem. Por outro lado, é precisamente nas fezes onde se encontram as maiores quantidades de micróbios causadores das doenças.

Ao poíarem nesses lixos e fezes, as moscas ficam com as patas cheias de micróbios. É quando elas vão poíar na nossa comida ou sobre a nossa pele que os micróbios

passam das suas patas para os nossos alimentos. Quando o homem vai comer esses alimentos, engole esses micróbios. Eles entram assim no seu corpo e deste modo ficamos doentes.

Porque existem muitas moscas?

É que as moscas têm uma grande facilidade para se reproduzirem. No espaço de um mês e meio, um único casal de moscas dá origem a milhares de filhos. Assim vemos como temos de combater, com todas as nossas forças, este grande e pernicioso inimigo.

Como podemos combater as moscas?

Se conseguirmos estes quatro princípios podemos ter a certeza de que as vencermos.

1º Construção de latrinas e sua correcta utilização

Se nós todos tivermos latrinas e as utilizarmos corretamente, isto é, mantê-las sempre limpas e tapadas, não deixaremos que as moscas poísem nas fezes e, assim, elas já não podem transportar nas patas os micróbios.

2º Remoção e destruição

- 💡 As cidades, vilas, bairros ou aldeias devem estar sempre limpos e livres de capim;
- 💡 As águas estagnadas devem ser drenadas;
- 💡 As casas devem ser mantidas constantemente limpas e todos os buracos nas paredes devem ser tapados para evitar a criação ou a entrada dos insectos;
- 💡 As casas devem ser mantidas em bom

dos lixos

Se retirarmos e enterrarmos sempre convenientemente os lixos, as moscas morrerão por não terem com que se alimentar. Nunca nos devemos esquecer de que os lixos são o meio de que as moscas mais gostam para viver, são as suas bases que precisamos destruir.

3º Proteção dos alimentos

Devemos ter também determinados cuidados com os nossos alimentos. Devem ser tapados com uma tampa, um pano, ou guardados de forma a que as moscas não cheguem até eles.

4º Morte à mosca

É necessário matar o máximo de moscas possível, no mínimo, 30 moscas por dia. É dever de cada um de nós, como cidadão nacional matar pelo menos 30 moscas por dia. Se o fizermos, em pouco tempo teremos matado milhões de moscas.

Quando for possível, podemos aplicar insecticidas, que são produtos muito eficazes. Só se contribuirmos organizadamente utilizando toda a nossa vontade, poderemos acabar com este inimigo do homem que causa tanta desgraça, doença e morte.

- 💡 Os quintais devem ser conservados limpos e a zona para a criação de pequenos animais deve ser vedada;
- 💡 Todo o lixo não queimado ou enterrado, deve ser coberto e protegido das moscas e ratos;
- 💡 Deve ser feita uma fossa para recolher as águas usadas da casa de banho, a fim de evitar a estagnação das mesmas.

Ratos

Os ratos são um reservatório de infecções que estão associados à transmissão de uma série de doenças como a peste bubónica e pneumónica, tifo murino e a leptospirose.

Modos de transmissão e sintomas de doenças transmitidas pelos ratos:

a) Peste bubónica - é transmitida por pulgas que são transportadas pelos ratos como hospedeiros. Por sua vez, quando estas pulgas entram em contacto com o

homem, transmitem-lhe um pequeno micrório que provoca febre alta, dor de cabeça, inflamação das gânglios linfáticos, línguas nas axilas e nas virilhas. Se os doentes não forem tratados a tempo, morrem.

b) Peste pneumónica - também é transmitida por pulgas que são transportadas pelos ratos como hospedeiros. Quando estas pulgas entram em contacto com o homem, do mesmo modo transmitem-lhe um pequeno micrório que provoca febre alta, dor de cabeça, tosse e dificuldade de respirar. Se os doentes não forem tratados a tempo, morrem.

c) Tifo murino - o modo de transmissão é semelhante ao da peste bubónica e pneumónica. Os sintomas



Como eliminar os ratos?

A medida mais apropriada e eficaz é o controlo do ambiente.

O controlo dos ratos domésticos implica a eliminação das suas fontes de alimentação e de bebida de água e dos lugares onde eles se escondem.

Em casa devem-se tomar as seguintes medidas:

- Guardar bem os alimentos em recipientes tapados;
- Não deixar os resíduos de alimentos em lugares onde os ratos os podem alcançar facilmente. Limpar a mesa depois das refeições, lavar a loiça e os utensílios de cozinha e varrer o chão para não deixar restos de comida ou migalhas;
- Guardar a roupa e os papeis em lugares fechados (guarda-fatos, malas ou cestas com tampa), para evitar que os ratos roam;
- Todas as aberturas com mais de 6mm devem ser fechadas com um material de difícil destruição pelos ratos (argamassa, chapas metálicas ou outro material). Deve-se prestar atenção aos espaços abertos debaixo das portas, onde os ratos podem passar para dentro e para fora de casa;
- Deve-se colocar raticida em lugares por onde se pensa que os ratos passam, mas deve-se ter cuidado para que

despesas de saúde (salários dos trabalhadores da Saúde e compra de medicamentos e outros produtos para fazer face a essas doenças). Por outro lado, os ratos comem cereais e outros géneros alimentícios de que as populações necessitam para a sua alimentação.

tos com tampa), para evitar que os ratos roam;

• Deve-se colocar raticida em lugares por onde se pensa que os ratos passam, mas deve-se ter cuidado para que

o raticida não fique em lugares acessíveis às crianças, pois o raticida é muito venenoso.

Nos arredores da casa devem-se tomar as seguintes medidas:

- Manter as casas limpas (incluindo os pátios e terrenos vazios) e livres de todos os objectos velhos e sem utilidade;
- Cortar toda a vegetação que possa criar condições para a reprodução dos ratos;
- Podar os ramos das árvores em redor da casa para evitar o fácil acesso dos ratos; e
- Os edifícios onde se preparam e armazem alimentos, como depósitos, restaurantes, barracas, mercados e outros estabelecimentos, devem pautar por uma boa higiene, de modo a evitar-se a reprodução dos ratos.

biliões de Dólares até 2030, é quanto o mundo precisa em investimentos anuais, para evitar que as emissões de CO₂ alcancem níveis insuportáveis, adverte um relatório divulgado nesta quinta-feira no Fórum Económico Mundial de Davos.

Onda de calor mata pelo menos 30 pessoas no sul da Austrália



Pelo menos 30 pessoas morreram nos últimos dias no sul da Austrália na pior onda de calor dos cem últimos anos, que provocou incêndios e cortes de electricidade e perturbou o Torneio Aberto de ténis da Austrália, em Melbourne

Text: AFP
Foto: Lusa

Mais de 500.000 casas e lojas de Melbourne, a segunda maior cidade do país, ficaram no escuro na noite de sexta-feira após a explosão de uma central eléctrica provocada pelo calor, informaram as autoridades.

Os serviços de emergência mencionaram neste sábado 30 mortos, na maioria pessoas de mais de 70 anos, devido a esta onda de calor inédita desde o Verão austral de 1908.

No Estado de Victoria, do qual Melbourne é a capital, a temperatura chegou a 43 graus Celsius, batendo recordes pelo terceiro dia consecutivo. A onda de calor provocou vários incêndios florestais. O fogo destruiu cerca de 20 casas e devastou uma propriedade florestal de 6.500 hectares.

Segundo as autoridades, grandes incêndios continuavam neste sábado no vale de Latrobe, uma zona rural a cerca de 100 km de Melbourne. Várias casas estão ameaçadas.

“Isso não tem precedente, trata-se da semana mais quente desde que começámos a calcular os índices”, declarou o chefe do estado de Victoria, John Brumby. O Primeiro Ministro australiano, Kevin Rudd, falou num “momento terrível” e

qualificou o sul do país de “verdadeiro caldeirão”.

O calor também perturbou o Torneio Aberto da Austrália, que termina Domingo em Melbourne com a final masculina entre Roger Federer e Rafael Nadal. A americana Serena Williams, que facturou o título ao derrotar a russa Dinara Safina na final deste sábado, qualificou a sua partida de quarta-feira contra a russa Svetlana Kuznetsova de experiência “extra-corporal”.

No início da semana, o serviço Novak Djokovic, actual campeão em Melbourne, jogou a toalha contra o americano Andy Roddick nos quartos-de-final por exaustão. Neste sábado, a temperatura nas quadras de Melbourne Park foi um pouco mais amena, de cerca de 30 graus.



Ao contrário, o mercúrio superou novamente os 40 graus no estado da Austrália do Sul, onde a onda de calor foi considerada responsável por muitas mortes repentinas.

Um porta-voz dos serviços de emergência declarou ter recebido um número recorde de ligações mencionando várias “mortes inesperadas”. No estado de Victoria, o número de ligações de emergência cresceu 70%, e as equipas médicas tiveram de ser reforçadas.

Em Melbourne, o corte de electricidade de sexta-feira provocou o cancelamento de todos os viagens de trem. Vários prédios tiveram de ser evacuados, e socorristas foram enviados para libertar pessoas bloqueadas em elevadores. Muitos hospitais da região tiveram de funcionar com geradores de emergência, e foram obrigados a recusar pacientes. “São condições totalmente peculiares. Alguns dos nossos aparelhos não foram concebidos para funcionar com temperaturas de 44 ou 45 graus”, destacou Brumby.

De acordo com os serviços meteorológicos australianos, estas temperaturas extremas, que atingiram os inacreditáveis 48 graus em alguns lugares do país, devem continuar na próxima semana. @

Sul-Africanos exploram energia eólica em Inhambane

Um consórcio de empresas sul-africanas com parcerias moçambicanas está a preparar a implementação de um projecto-piloto de produção e exploração de energia eléctrica com base do vento (energia eólica) em Moçambique.

Text: AIM
Foto: Lusa

A informação foi revelada à AIM, nesta última sexta-feira, em Maputo, por António Saide, Director Nacional de Energias Renováveis no Ministério moçambicano da Energia. De acordo com Saide, o consórcio começou, em Novembro de 2008, a trabalhar com vista à implementação do projecto, estando neste momento a mobilizar as tecnologias necessárias para arrancar, muito em breve, com as ações no terreno. Na fase piloto, segundo Saide, o projecto de produção de energia com base no vento consistirá na colocação de um gerador que funciona com o vento na zona da Praia da Rocha, na província de Inhambane, no sul de Moçambique.

“Há muito interesse em desenvolver projectos de exploração de energia eólica. Um consórcio sul-africano quis fazer um projecto-piloto de produção de energia com base no vento. Neste momento está a mobilizar as tecnologias e, a qualquer momento, poderá avançar com a instalação de um gerador eólico em Moçambique” assegurou.

Para Saide, a materialização deste projecto poderá dinamizar os investimentos para o aproveitamento da ener-

gia dos ventos no país, que é uma fonte alternativa de energia de que Moçambique apresenta grandes potencialidades.

“O projecto-piloto serve para demonstrar que é possível desenvolver a energia dos ventos no país e vale a pena avançar com este tipo de iniciativas”, afirmou a fonte, apontando que o consórcio aplicará os seus próprios recursos e trabalha agora com o Fundo de Energia e a Electricidade de Moçambique (EDM) para mostrar que um gerador pode funcionar com o vento.

A implementação deste projecto poderá, segundo Saide, dinamizar outros investimentos. “A nossa intenção é dizer que sim, isto é possível, e as pessoas começarem a investir nisto numa escala de negócios.

Como governo estamos abertos. Estamos à espera que apareça um investidor que diga “estou disposto

a avançar” acrescentou. A concepção do projecto-piloto de exploração de energia eólica resulta de uma campanha de divulgação das potencialidades de Moçambique no que tange a energias renováveis, levada a cabo pelo Executivo moçambicano junto de investidores dentro e fora do país. Saide revelou igualmente a existência de estudos que já foram feitos, há cerca de dois anos, na zona de Tofinho, na província de Inhambane, e neste momento está em curso um trabalho semelhante na zona da Ponta d’Ouro, na província de Maputo.

“O primeiro estudo sobre energia eólica foi feito no Tofinho há dois anos e ainda estamos a medir na Ponta d’Ouro. Os resultados do estudo concluído foram bons” salientou. A energia dos ventos é uma abundante fonte de energia renovável, limpa e disponível em todos os lugares. @



Aquecimento global está a sufocar oceanos

Falta de oxigénio ameaça sobrevivência de peixes e crustáceos



As zonas mortas nos oceanos, áreas com tão pouco oxigénio que não permitem a sobrevivência de peixes e crustáceos, estão a aumentar drasticamente. A conclusão é de um estudo publicado na edição de Fevereiro da revista Nature Geoscience. Mas os investigadores dinamarqueses responsáveis pelo artigo vão mais longe: o aquecimento global pode multiplicar por dez este fenómeno.

Estas zonas mortas localizam-se geralmente nas regiões costeiras, por causa da contaminação com fertilizantes, mas o aquecimento das águas pode provocar o mesmo fenómeno noutras partes do oceano, dizem os cientistas. Isto porque à medida que as águas aquecem perdem a capacidade de reter oxigénio.

“Se, como muitos modelos climáticos apontam, a circulação nos oceanos se alterar e enfraquecer por causa do aquecimento global, essas zonas quase sem oxigénio vão crescer e invadir as zonas mais profundas” explicou o coordenador do estudo, Gaiy Shaffer, da Universidade de Copenhaga. Actualmente, estima-se que existam mais de 400 zonas mortas nos oceanos. / DN

Ferroviário de Maputo 2 - 1 Kampala City

Atlético Muçulmano 1 - 0 Malanti Chiefs

Com Allah e a Pátria na selva do profissionalismo

Protagonizou uma transferência polémica em Portugal, idêntica, mas em sentido inverso à que envolveu Eusébio, há mais de 30 anos. Enquanto o Pantera Negra foi desviado do Sporting para o Benfica, Ali Hassan fez o percurso contrário. Treinou nos encarnados, agradou, mas num ápice firmou contrato com os leões. Numa carreira sinuosa, o fervor religioso e a ingenuidade não o ajudaram. O percurso futebolístico foi tendo um gráfico decrescente, até à altura em que se decidiu pelo regresso à casa. Hoje trabalha numa empresa de segurança de Maputo, "clube" que diz defender com unhas e dentes.

V Texto: Renato Caldeira
Foto: Arquivo

Treinar no Benfica e assinar pelo Sporting

O ano de 1988 foi o da sua consagração em Moçambique: foi campeão pelo Desportivo e o melhor jogador da prova. Começou, a partir daí, um percurso sinuoso, numa polémica transferência para o profissionalismo português. Quer comentar a respeito?

Estive no Benfica durante duas semanas, fiz os testes primários e fui aprovado. O treinador era o Toni, que ficou muito interessado nos meus serviços. Não havia assinado contrato, fiz dois ou três treinos e o técnico propôs ao presidente do clube na altura, João Santos, que eu fizesse parte do plantel. Só que, passada uma semana, houve uma reviravolta. Os principais jogadores benfiquistas

eram o Mozer, Ricardo, Rui Águas e Chalana. Uma equipa de luxo, que acabou sendo campeã. Terei perdido uma boa oportunidade de ser campeão por Portugal.

Tudo porque o Sporting entrou na jogada. Como é que isso aconteceu?

Não sei. Tudo foi negociado sem o meu conhecimento. Só sei que me tiraram do Hotel e me levaram para o Alvalade. Lá não fiz qualquer treino, apenas assinei um contrato, válido por quatro épocas. Tudo conduzido pelo Zaid Ali.

Trataram da sua vida, sem você estar inteirado de nada?

De nada mesmo. Isto porque havia em mim um misto de ingenuidade, imaturidade e boa-fé nas pessoas. Acredito que se o mesmo se repetisse hoje, eu teria posto um pe-



queno travão. Mas, naquela altura a situação que se vivia em Moçambique era difícil e tudo o que conseguímos era bem-vindo. Foi mesmo "chato". Falou-se em valores para mim, mas não vi um único centavo. O contrato foi cumprido relativamente ao Desportivo, que recebeu 250 mil dólares, que acredito tenha sido a transferência mais cara de um jogador moçambicano. Ficou no ar a promessa verbal de eu receber 10 por cento desse valor, o que nunca aconteceu. Não fiquei magoado, porque beneficiou o meu clube. Tenho provas de que o dinheiro foi recebido, pois o Presidente Sousa Cintra falou-me disso.

Pressão para mudar de nacionalidade

O inflacionamento do seu passe, terá resultado da "guerra" entre leões e águias?

Penso que isso fez subir a fasquia. O Benfica prometia pagar entre 150 e 200 mil dólares, e o Sporting cobriu a oferta com 250 mil.

Chegou ao Sporting numa altura em que havia excesso de estrangeiros, como foi vivi isso?

Havia grandes jogadores: Silas, Douglas, Venâncio, Paulinho Cascavél, Carlos Manuel e outros. Era uma equipa de luxo. Eu não jogava, porque éramos seis estrangeiros e só poderiam jogar dois, ficando os restantes no banco. Eu era o preterido e sentia-me injustiçado, pois via que tinha lugar. O porquê de ficar de fora, não sei. Vivi uma situação que considero caricata: não jogava pelas reservas porque não era o meu nível, nem pela equipa principal, pelas razões apontadas.

Alguma vez o pressionaram a mudar de nacionalidade?

Muitas vezes. Mas nunca me passou pela cabeça seguir esse rumo para ganhar a titularidade.

Veio várias vezes à Seleção de Moçambique. Essas deslocações não terão prejudicado a sua carreira?

Só depois de ter saído do Sporting. Por exemplo, no Académico do Viseu, o plantel era muito limitado e eles faziam tudo para eu não viajar. Fiz duas épocas em Viseu, fui campeão, mas devido às minhas saídas, o clube prescindiu-se de mim. Fui para o Torres Novas, numa altura em que a Seleção foi para o CAN-96. Eles puseram-me a questão desta forma: optas pela Seleção de Moçambique, ou por nós, que te pagamos o salário? Optei pela Seleção. Não me arrependo, sempre senti orgulho dessa decisão. Fui ao CAN na África do Sul, o que representou o fim da minha carreira. Regressei a Portugal só para trazer a família definitivamente para Moçambique. @

"Polícia" de Maradona Quando ele abria o livro...

Houve um confronto com Maradona, para a Taça UEFA, em dois jogos, que ficou célebre. Conte-nos lá: Foi na era Manuel José, técnico que muito apostou em mim. Maradona jogava no Nápoles. No primeiro jogo, em Alvalade, entramos em simultâneo, quando a partida já decorria. Entrei para o marcar. Empatámos a zero. A imprensa, na altura, realçou o facto de eu ter "secado" e pessoalmente também acho que cumprí, apesar de ter apanhado um cartão amarelo.

Como é que descreve "El Pibe", depois de o ter defrontado?

Eu tinha a noção de quem era Maradona e por isso tomava todas as cautelas. Já havia visionado certos vídeos de jogos seus. Na segunda partida, em Nápoles, ele já estava em jogo, entrei na segunda parte, quando a estrela argentina abriu o livro. O meu treinador mandou-me marcá-lo e acho que cumprí. Este jogo também ficou em branco. O desempate foi feito através de grandes penalidades e assim fomos afastados da Taça UEFA.

Em tudo o que faço coloco Deus à frente

Como muçulmano convicto e praticante, cumpria com todos os preceitos, incluindo o jejum. Não acha que isso o terá prejudicado, como atleta de alta competição?

De alguma maneira. Mas o meu percurso descendente, começa com a entrevista a criticar os salários atrasados. A isso, depois aliaram-se várias coisas, incluindo o jejum no mês do Ramadão. Tudo ficou enrolado. Apesar de as pessoas saberem que eu poderia ser útil. Por isso é que fiquei três anos nos leões. O Sporting não contrata jogadores de meia-tigela.

Também neste campo, sofreu pressões no sentido de virar as costas às suas convicções religiosas, por prejudicarem o rendimento em campo?

Sempre. Sobretudo por parte dos dirigentes, que provavelmente influenciavam os treinadores. Só que para mim, não há nada que eu faça, sem colocar Deus à frente. Acima Dele, não há nada. Apesar de eu ter sentido prejudicado nisto ou naquilo, nunca vou abrir mão das minhas convicções.

O regresso

A decisão de regressar a Moçambique foi certamente difícil.

Quando as coisas se tornam difíceis, um homem tem que tomar uma decisão. Eu mantive por cá a minha casa, sempre foi minha intenção regressar. Embora tenha sido dura a maneira como saí do profissionalismo. Não é fácil deixar de fazer aquilo que a gente gosta. Do Torres Novas, poderia ter tentado um outro clube, até aos 32/33 anos, mas optei pelo regresso.

E que perspectivas tinha para viver cá? Continuar ligado ao futebol?

Exactamente. Queria jogar duas/três épocas. Apresentei-me no Desportivo, que recusou os meus serviços. O treinador era o Miguel dos Santos e o Presidente o Mahomed Galibo. Inicialmente, perguntaram-se quanto eu queria ganhar, disse que isso iria depender das possibilidades do clube. Fizeram-me uma proposta, uma autêntica ninharia, mas eu aceitei. O que me importava era jogar até ir perdendo essa vontade. Mesmo assim, o prometido não foi cumprido. Então, apareceu uma proposta do Maxaque, fiz duas épocas boas, vencemos a Taça de Moçambique, sob o comando de Martinho de Almeida. Houve depois certos constrangimentos, já com Naldo como treinador, em que me senti injustiçado.



Liga Portuguesa:

O FC Porto visitou e derrotou o Belenenses, em jogo da 16ª jornada, e manteve-se na liderança do Campeonato Português com 34 pontos, mais um que o Benfica, que venceu o Rio Ave por 1-0.

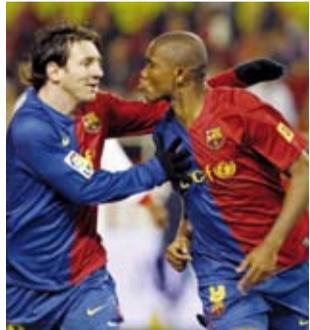


| 17ª Jornada | |
|-------------|--------------|
| P. Ferreira | x Belenenses |
| Guimarães | x Marítimo |
| Naval | x Nacional |
| Leixões | x Trofense |
| Sporting | x Sp. Braga |
| F.C. Porto | x Benfica |
| Rio Ave | x Académica |
| E. Amadora | x V. Setúbal |

| Classificação | |
|---------------|---------------------|
| F.C. Porto | 16 10 4 2 34 |
| Benfica | 16 9 6 1 33 |
| Sporting | 16 9 4 3 31 |
| Leixões | 16 7 7 2 28 |
| Marítimo | 16 7 5 4 26 |
| Sp. Braga | 16 7 5 4 26 |
| Nacional | 16 7 5 4 26 |
| Guimarães | 16 5 6 5 21 |
| E. Amadora | 16 5 5 6 20 |
| Naval | 16 5 4 7 19 |
| Académica | 16 4 6 6 18 |
| P. Ferreira | 16 4 3 9 15 |
| Belenenses | 16 3 5 8 14 |
| Trofense | 16 3 4 9 13 |
| V. Setúbal | 16 3 3 10 12 |
| Rio Ave | 16 2 4 10 10 |

Liga Espanhola:

O Barcelona derrotou neste domingo o Racing de Santander, por 2-1, numa partida da 21ª jornada do Campeonato Espanhol, que lidera firme com 12 pontos de vantagem sobre o segundo colocado, o Real Madrid.



| 22ª Jornada | |
|-------------|-------------------|
| Racing | - x - Villarreal |
| Sporting | - x - R. Madrid |
| Numancia | - x - Maiorca |
| Valência | - x - Málaga |
| Espanhol | - x - Sevilha |
| Deportivo | - x - Osasuna |
| At. Bilbao | - x - Rec. Huelva |
| A. Madrid | - x - Getafe |
| Bétis | - x - Barcelona |
| Almeria | - x - Valladolid |

| Classificação | |
|---------------|---------------------|
| Barcelona | 21 18 2 1 56 |
| R. Madrid | 21 14 2 5 44 |
| Sevilla | 20 11 5 4 38 |
| Valência | 21 11 4 6 37 |
| Villarreal | 21 9 7 5 34 |
| Deportivo | 21 10 3 8 33 |
| Málaga | 21 9 5 7 32 |
| A. Madrid | 21 9 5 7 32 |
| At. Bilbao | 21 8 5 8 29 |
| Racing | 21 7 7 7 28 |
| Valladolid | 21 8 3 10 27 |
| Getafe | 21 6 7 8 25 |
| Almeria | 21 6 6 9 24 |
| Rec. Huelva | 21 6 6 9 24 |
| Sporting | 20 8 0 12 24 |
| Bétis | 21 6 4 11 22 |
| Numancia | 21 6 2 13 20 |
| Osasuna | 21 6 2 13 17 |
| Maiorca | 21 4 5 12 17 |
| Espanhol | 21 3 8 10 17 |

Dois golos de Torres no final da partida dão vitória ao Liverpool sobre o Chelsea

O espanhol Fernando Torres marcou os dois golos que permitiram ao Liverpool sair vitorioso sobre o Chelsea (2-0), no jogo que encerrou a 24ª Jornada do Campeonato Inglês, liderado pelo Manchester United.

Text: AFP
Foto: Lusa

Apenas dois pontos separaram o Liverpool do Manchester United que venceu o Everton (1-0) mas com um jogo a menos.

O Chelsea, agora na terceira posição, está a cinco pontos do líder, e só precede na classificação o Aston Villa (4º).

Os londrinos podem atribuir em parte a derrota à severa expulsão de Frank Lampard por uma dura entrada em Xabi Alonso (60). A primeira boa oportunidade para o Liverpool foi com Xabi Alonso, mas a bola, desviada por John Terry, bateu no travessão (68).

Torres manteve uma actuação discreta até marcar o primeiro golo, de cabeça, antecipando-se a Alex para culminar uma jogada do brasileiro Fábio Auré-

lio (89). Já depois dos 90 minutos, aproveitou-se de um erro de Ashley Cole diante do israelita Yossi Benayoun, para matar a partida chutando contra um arco vazio (90+4).

“Estamos felizes, mas sabemos que temos de melhorar”, reconheceu o atacante espanhol, para quem o Manchester United é o grande favorito.

A equipa de Alex Ferguson continua com a sua longa série de bons resultados, ao vencer o Everton (1-0), por um golo, de penalti do português Cristiano Ronaldo (44).

O Aston Villa (quarto com os mesmos pontos que o Chelsea) e o Arsenal (quinto) cederam dois decepcionantes empates sem golos em casa ao West Ham e ao Wigan, respectivamente.

Os ‘Red Devils’ estabeleceram um recorde na história do Campeonato Inglês,

já que estão há 12 jogos sem sofrer um golo sequer (1.122 minutos).

No minuto 73 da partida

contra o Everton, o guarda-redes do Manchester United suplantou Steve Death, do Reading na antiga “Di-

vision One”, que mantinha o recorde em 1.103 minutos entre Março e Agosto de 1979. @



Nadal vence na Austrália e amplia a sua supremacia

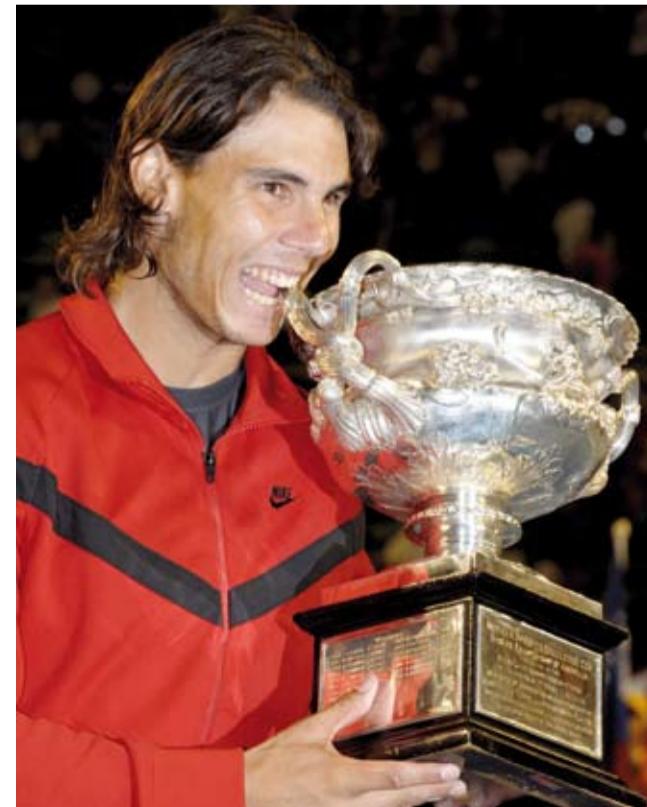
O espanhol Rafael Nadal, de 22 anos, conquistou neste domingo o seu sexto título de Grand Slam ao ganhar pela primeira vez o Aberto da Austrália mas, fiel a seu estilo, declarou que deve continuar “prudente e humilde”.

Text: AFP
Foto: Lusa

Com quatro títulos em Roland Garros e outro em Wimbledon na sua galeria, o da Austrália é também o primeiro que ganha num campo de piso duro.

“Estou muito contente com estes seis títulos. Logicamente que tentarei ganhar outros. Quando conquistei o meu primeiro Roland Garros, não sabia se viria outro. Devo continuar prudente e humilde (...) Este título é muito importante, mas não sou melhor jogador agora do que fui há cinco horas”, enfatizou o tenista espanhol.

Destacou a importância



de ter vencido numa quadra de piso duro e ressaltou que queria vencer um torneio assim. “Tenho um sentimento muito especial. Era meu sonho ganhar um Grand Slam sobre um campo duro. Em toda a minha vida trabalhei para jogar melhor noutro tipo de piso diferente do saibro.

Estou muito contente e emocionado”, assinalou.

Como é habitual, também se solidarizou com o seu adversário, que respeita muito e considera o melhor tenista de todos os tempos. “Lamento por Roger. É muito cruel para ele. É o melhor jogador que já vi na minha vida. O meu tio (e técnico) sem-

pre me disse que o melhor era (o australiano) Rod Laver, porque conseguiu o Grand Slam em duas ocasiões. Poder ser, mas Roger trouxe muito para este desporto. É um grande campeão, é o melhor”, afirmou.

O espanhol reconheceu que chegou muito cansado para esta partida e com problemas numa coxa, depois de uma dura vitória sobre o conterrâneo Fernando Verdasco.

“Ainda não pude saborear a vitória. Estava muito cansado, no vestiário a cabeça anda à roda. Senti muita dor na coxa. Durante a partida não chegou a sentir cãibras, mas estava preocupado”, disse. @



completou 25 anos com trajetória turbulenta. O primeiro Macintosh, lançado no dia 24 de janeiro de 1984, agora normalmente chamado de Macintosh 128k, foi um começo nefasto para uma das mais emocionantes empresas na indústria da informática. Era caro e fraco para o seu tempo e a sua inusitada interface controlada pelo mouse era impopular entre os aficionados por tecnologia.

Entenda o que são vírus, vermes e Cavalos de Tróia

Embora erradamente considerados a mesma coisa, vírus e worms (ou vermes) são entidades bastante diferentes. Para piorar, entra no caldeirão um outro tipo de praga chamada de “Cavalo de Tróia” ou, simplesmente, Trojan. Entenda o que tudo isso quer dizer.



Vírus e Worms

Ambas as entidades são pragas virtuais, “infectam” o computador da vítima e causam algum tipo de dano ou prejuízo. Mas as semelhanças acabam aí. Um vírus e um verme para computadores têm mais ou menos a mesma diferença que existe entre um vírus e um verme biológicos. No reino biológico, um verme é um ser vivo completo, na maioria das vezes pluri-

celular e visível a olho nu. Ele tem todas as funções biológicas necessárias para sobreviver. Mesmo que seja um parasita e roube alimento do corpo do hospedeiro, ainda assim é um ser vivo completo e autônomo.

Já um vírus é um ser vivo muito simples. Tão simples que sequer pode ser chamado de unicelular ele nem é uma célula completa.

Ao contrário do verme, o ví-

rus não é autônomo. Quando uma pessoa está infectada com algum (o da gripe, por exemplo), este usa a estrutura das células humanas para se “completar”. Ao contrário do verme, portanto, o vírus não existe sem as funções básicas providas pelas células animais.

No mundo digital as coisas são bem parecidas. Um verme digital é um programa completo. Tudo o que ele

precisa para funcionar, todas as tarefas e funções que vai desempenhar estão programadas dentro dele.

Já um vírus, de modo geral, é apenas um trecho de código que reprograma software existente para subverter sua utilidade. Se um vírus precisa gravar um arquivo, por exemplo, basta usar as rotinas de acesso a disco que o próprio programa infectado possui.

Cavalos de Tróia, ou “trojans”

Tecnicamente, Cavalos de Tróia (ou trojan horses, como também são conhecidos) seriam os arquivos “normais” que um vírus ou worm usaria para se esconder. O nome remete à famosa história da Guerra de Tróia, em que os gregos presentaram os troianos com um cavalo de madeira recheado de soldados, o que facilitou a invasão da cidade.

Todavia, as empresas de antivírus, para facilitar a classificação, chamam esse tipo de vírus de “trojans”, mesmo que na verdade o Cavalo de Tróia seja o software que carrega o vírus em seu ventre e não o próprio vírus. Um Cavalo de Tróia pode ser, por exemplo, um filme ou um programa pirata

que, em seu interior, carrega um vírus. É necessário que, como na Tróia antiga, o usuário deixe voluntariamente o “cavalo” entrar em seu computador. O melhor meio de levar a vítima fazer isso é colocar os vírus dentro de programas pirateados. Em nossa analogia do vendedor de enciclopédias, o “cavalo de Tróia” seria um vendedor de verdade, mas enfermo, e não apenas a doença que ele carrega.



Formas de contágio

Normalmente, uma infestação por vermes do mundo real ocorre por introdução voluntária de ovos no organismo (por exemplo, por ingestão de carne suína com cisticercos). Já uma infecção por vírus, na maioria das vezes, se dá pelas vias respiratórias, por absorção do próprio vírus em suspensão na umidade do ar, e não pode ser evitada facilmente.

A situação é idêntica no mundo digital. Um worm, sendo um programa completo, é muito difícil de ser embutido em outro de forma discreta. Além disso, precisa ser executado pela vítima para funcionar.

Os vírus não precisam “ser executados” porque ele “moram” dentro de programas válidos. Há poucos dias, foi descoberto que cópias piratas do software de escritório iWork, da Apple, estavam sendo distribuídas com vírus. Ora, o vírus precisa do iWork para funcionar.

Como uma última analogia, pense num vírus como sendo uma doença contagiosa que acomete o vendedor de enciclopédias que bate à sua porta. A vítima recebe o vendedor dentro de casa e acaba pegando a doença. O vendedor é inocente e é um vendedor mesmo. Ele apenas esconde a doença dentro de si.

Já um worm é como se fosse um bandido disfarçado de vendedor de enciclopédias, com um terno falso, uma maleta falsa e um daqueles óculos com bigodes. Ele não é um vendedor real, é um impostor. Se a vítima não for ingênuo, vai perceber que é um impostor e não vai recebê-lo.

Itens que não devem jamais ser clicados ou abertos:

- E-mails tipo “corrente”, “mensagem de paz” e semelhantes, mesmo que tenham vindo de conhecidos

- Anexos de e-mail também do tipo “corrente”, “mensagem”, além de programas, vídeos e imagens suspeitas

- Arquivos transferidos por mensageiros instantâneos

- CDs, DVDs, disquetes e pendrives de origem duvidosa ou ilegal

- Programas, música e filmes piratas

- Downloads por P2P ou de sites duvidosos

Evitando a infecção

Em primeiro lugar, a melhor maneira de evitar a infecção é manter-se longe de programas piratas. Isso inclui antivírus piratas, que podem eles mesmos, ironicamente, serem vetores de infecção. Um antivírus pirata (e infectado) vai funcionar muito bem para os outros vírus, mas vai esconder o que o infecta.



Qualquer programa pirata, incluindo o sistema operacional, deve ser evitado.

É necessário também instalar um bom antivírus. Mesmo os gratuitos protegem da maioria das pragas. Jamais conecte seu computador à internet ou mesmo plugue um pendrive desconhecido sem que o antivírus esteja presente. E lembre-se: embora ainda raros, já há relatos de vírus para Mac OS X e para Linux.

Instale sempre as atualizações recomendadas pelos desenvolvedores de todos os softwares que usa. Hackers, vírus e, principalmente, worms podem usar falhas dos programas para invadir o computador vulnerável.

Os worms podem ainda usar as falhas para se auto-executar, eliminando a necessidade de ludibriar o usuário para isso. É o caso do worm Conficker, cuja escalada de infecções está crescendo assustadoramente.

E, por fim, talvez o conselho mais sábio de todos, que as mães repetem aos filhos todos os dias: nunca aceite balas de estranhos, nem balas estranhas de gente conhecida.

Nunca abra nenhum arquivo desconhecido, mesmo que tenha vindo de uma pessoa conhecida. O remetente pode ter enviado uma praga disfarçada de foto ou mensagem religiosa sem o saber.



Usa um Nokia para dizer
"Amo-te"

NOKIA
Connecting People

Compra celulares
com a garantia Nokia
válida para Moçambique
e recebes uma oferta
que vais adorar!



Camisete
com o Nokia 2680

Memory Card
com o Nokia 3600



Nokia 3600



Nokia 2680

Fotos e vídeos de
alta qualidade

Câmera
Tampa deslizante

Idioma em português

www.nokia.com

Sébastien Loeb não podia ter começado a defesa do seu título da melhor maneira. O francês venceu o rali da Irlanda com uma vantagem de 1m27,9s sobre o seu companheiro de equipa, Daniel Sordo. O derradeiro lugar do pódio ficou para Mikko Hirvonen, em Ford oficial, mas a mais de dois minutos do vencedor.

Na edição 018, na secção de Motores, no artigo sobre o Toyota Avanza inserimos, erradamente, fotografias que não correspondiam ao texto sobre a marca do automóvel. Por esse "lapsos veritas" publicamos na presente edição a fotografia que corresponde ao veículo. Pelos transtornos causados, as nossas sinceras desculpas.



UMA DÉCADA DE YZF-R1



Lançada em 1998, a Yamaha YZF-R1 com o seu motor de quatro cilindros em linha, cinco válvulas e 152 cv de potência, inaugurou uma nova era entre as superdesportivas.

1998 - A primeira R1 revolucionava o conceito de superdesportivas. Oferecia 152cv a 10.000 rom, quadro Deltabox II, entre-eixos de apenas 1395mm, pesando somente 177kg



2006 - Nascia a quarta geração da R1 com diversas alterações no motor e com o novo quadro Deltabox V. Ela ganhava 3 cv a mais - chegando a 175 cv a 12.500 rpm.



2000 - Com mais de 150 alterações em todo o conjunto, a R1 ficou ainda mais leve (175kg) e mais rápida. Ganhou um escape de titânio.



2002 - A R1 chegava à sua segunda geração equipada com uma moderna injeção eletrónica de combustível e o quadro Deltabox III. Visualmente, ainda mais agressiva e ganhava lanterna com LEDs.



2004 - Além do novo visual, com duas saídas de escape sob o banco, a terceira geração da R1 alcançava a incrível marca de 1:1 na relação peso/ potência: eram 172 cv de potência máxima para empurrar os 173 kg da superdesportiva.



2007/2008 - A quinta geração da R1 inaugura um novo motor com quatro válvulas por cilindro e traz diversas inovações oriundas da Yamaha M1, de Valentino Rossi: duto de ar variável, acelerador eletrónico e embreagem anti-bloqueio.

O canal que tem TUDO A VER COM VOCÊ só podia ser o Primeiro.

Comprove

- Possui a novela das 20h30 mais assistida: Os Mutantes - Caminhos do Coração;
- O Mira Shop é o Programa Informativo de Compras mais visto pelos telespectadores;
- É a estação de TV aberta mais lembrada na Província de Tete;
- Lidera a audiência de Segunda a Sábado na Província de Nampula;
- Lidera a audiência de Segunda a Sexta na Província de Gaza durante toda a manhã e das 17h00 as 18h00 e Domingo durante toda a emissão;
- É o canal mais referido para as novelas nas Províncias de Tete e Nampula;
- Aos Sábados é a Líder de audiência durante a tarde em todas as Províncias de sua cobertura;
- É a Líder de audiência média durante toda a sua emissão aos Domingos em Maputo;
- A repetição de sua novela também lidera a audiência das manhãs de Segunda a Sexta-feira.

1. Entre as 07h00 e as 11h00
2. Média;
3. Durante 5 horas (No período das 14h00 as 18h00).
4. Novela Chamas da Vida, de Segunda a Sexta-feira, no Horário das 09h00 as 10h00

Segundo estudo imparcial de audiência a nível nacional realizado pela Kulunga-Consultoria, Formação e Estudos de Mercado nos meses de Novembro e Dezembro/08, em todas as Capitais Provinciais. Inquérito aplicado a 17.547 indivíduos predominantemente na área urbana.

**MIRAMAR. Nova Cobertura, nova Grelha de Programas,
e cada vez mais, TUDO A VER COM VOCÊ.**



@Mulher

SEMANA DOS PARES FIÉIS

Partos são 300 vezes mais arriscados nos países pobres do que nos ricos

A diferença entre o risco de uma mulher que vive num país pobre e uma que vive num país industrializado morrer durante a gestação ou o parto representa a maior desigualdade no mundo frente à morte, destacou nesta quinta-feira o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) em relatório publicado em Johannesburgo.

V | Texto: AFP
Foto: iStockphoto

As mulheres que vivem nos países menos avançados correm um risco 300 vezes maior do que as dos países industrializados de morrer por complicações ligadas à gestação ou ao parto. "Nenhuma outra taxa de mortalidade é tão grande em desigualdade", indicou o Unicef no seu relatório anual dedicado em 2009 à saúde maternal e neonatal.

Assim, o risco de morte maternal numa vida inteira é de um em sete na Nigéria, contra um em 47.600 na Islândia. "É um dado assustador", declarou a directora geral do Unicef, Ann M. Veneman, durante a apresentação.

Em média, 1.500 mulheres morrem a cada dia no mundo por causa da sua gravidez, ou seja, meio milhão por ano, e 95% destas mortes são em África ou na Ásia. Um quarto destas mulheres morre de hemorragias, 15%

de infecções, 13% de complicações ligadas a um aborto, 12% de eclampsia (desregulação do metabolismo caracterizada pela hipertensão e por convulsões) e 8% de obstrução no trabalho.

"E para cada mulher morta em parto, 20 outras sofrem de complicações decorrentes de sequelas duradouras", lembrou Veneman, citando as fistulas que destroem os órgãos reprodutores para o resto da vida. As mortes de mães pesam sobre a mortalidade neonatal que ocorre no período durante o qual a criança é mais vulnerável, ou seja, os 28 dias após o nascimento.

"Aproximadamente 9,8 milhões de crianças de menos de cinco anos morrem a cada ano e 40% morrem durante os seus 28 primeiros dias. Muitas destas mortes são ligadas à saúde da mãe", insistiu Veneman. "Os bebés cuja mãe morreu nas seis primeiras semanas de vida

correm muito mais riscos de morrer antes dos dois anos do que os das mães que sobreviveram", acrescentaram os autores do relatório. No Afeganistão, 75% dos bebés com mães mortas no parto não sobrevivem mais de um mês.

A taxa de mortalidade neonatal diminuiu 25% entre 1980 e 2000 no mundo, mas a um ritmo muito mais lento do que a mortalidade entre crianças de menos de cinco anos, que beneficiaram de programas em torno do ambiente médico (distribuição de mosquitos, vacinação, etc.), enquanto os problemas dos recém-nascidos cabem geralmente à medicina pura.

Para lutar contra a mortalidade das mães e neonatal, o Unicef recomenda primeiro o reforço dos sistemas médicos. Aproximadamente 80% das mortes das mães podem ser evitadas se as mulheres tiverem acesso a cuidados

de saúde primários ou obstétricos essenciais.

A agência recomenda ainda a adopção de "cuidados contínuos" com um acompanhamento regular das mulheres ao longo de sua vida em estruturas de fácil acesso.

"Da mesma forma é essencial formar pessoal médico, não somente cirurgiões cheios de diplomas, mas também parteiras (enfermeiras)", acrescentou a diretora geral.

Além dos aspectos sanitários, o Unicef defende que se priorize "a promoção da capacidade de autonomia das mulheres, melhorando o seu acesso à educação e reduzindo as discriminações". Uma mulher educada geral-

mente tem filhos mais tarde, enquanto o risco de morrer durante um parto é cinco vezes mais elevado para as menores de 15 anos do que para as de mais de 20 anos.

O Unicef lamenta também que "nos países em desenvolvimento, inúmeras mulheres não tenham direito à palavra nas decisões relativas às suas próprias necessidades em termos de saúde." No Mali, em Burkina Faso ou na Nigéria, mais de 70% das mulheres dizem que os seus maridos tomam decisões por elas neste assunto.

seu currículo.

5. Ser mais zen O estresse tem consequências terríveis, de doenças ligadas ao coração até distúrbios como depressão. Como hoje tudo é corrido e não há como fugir das pressões corriqueiras, é preciso encontrar momentos de paz e relaxamento dentro e não fora de si. Aprender a meditar seja andando ou sentada num cantinho especial da sua casa- é uma idéia. (conheça todas as técnicas de meditação antes de escolher a sua) Mas fazer aulas de yoga ou tai-chi, por exemplo, ajuda bastante a se reequilibrar, além de trazer benefícios físicos. Até mesmo desligar o celular, ouvir música ou ler um livro por meia hora já ajudam a reencontrar nosso centro.

DE CAPULANA À CINTURA



V | Texto: Margarida D. Ferreira
Advogada / Escritora

QUEM MATARIA MISS VIVIAN?

No caminho para casa, de iPod nos ouvidos, deixava que o vento me levasse o cansaço.

Que bom!!!, pensei. Sem nada para fazer, posso fazer o que quiser!!!

Pause no iPod, um telefonema depois e já tinha programa: iria ao teatro com o Manel.

Continuava a caminhada, quando dei por mim a andar mais devagar.

Falta-me alguma coisa..., pensei.

Foi então que a senti aparecer. Bem ao lado do meu ouvido e a abanar como se estivesse pendurada no vento, ali estava ela: a minha folha de pendentes.

Eu sabia!!! Tinha que ser tu...O que foi agora?

A coluna dos "A Fazer", sem qualquer ?, à frente ou risco em cima, reclamava tratamento.

- Nãoooo! Hoje não!, pedinchei à minha folha de ... (devia dar-lhe um nome... Amélia!!! Não, Amélia não. Essa é a planta lá de casa... Vivian!!!), pedinchei eu a Miss Vivian.

Mas, implacável, Miss Vivian torturava-me com o peso de um assunto inacabado: "Hoje uma pena às costas, amanhã um baú aos ombros!!!"

- CREDO, Vivian!!! Já tenho quilos que me chequem!!!! Aiiii, se não fosse o prazer de te riscar uma linha para poder passar à próxima..., pensei.

Será que há quem consiga viver bem com a sua Vivian? Será que, um dia, conseguirei acabar de vez com Miss Vivian???

A minha mãe sempre me disse que "uma casa nunca está pronta". Mas, se a minha vida nunca estará arrumada, para quê ter esta mania das limpezas?

Porque me obriga Miss Vivian a arquivar assuntos, pessoas e episódios, fechá-los em gavetas e ainda a etiquetá-los depois???

Foi então que me apercebi de que era eu quem queria arrumar alguma coisa...

- Teresa, há que acabar com o plano de assassinato de Miss Vivian: vais ter de aprender a lidar com ela!

Nesse momento, ouviram-se as Pancadas de Molière, dobrei Miss Vivian em quatro, guardei-a na carteira e assisti à peça com um dos meus pendentes favoritos.



Cinco coisas que toda mulher precisa experimentar

V | Texto: Adaptado Terra.com
Foto: iStockphoto

Se morresse hoje, o que você gostaria de ter feito e ainda não teve chance? Muitas vezes, esperamos que os outros façam com que nossos sonhos se realizem. "As mulheres, principalmente, esperam: ser satisfeitas pelo parceiro, reconhecimento profissional. Elas pensam que basta fazer tudo certo, que a recompensa virá: só que não é bem assim.

1. Tenha uma deliciosa noite de sexo sem compromisso esqueça um

pouco o romance, desta vez é você quem não quer o telefone dele! Se apaixonar e namorar é muito bom, mas permita-se uma noite de pura diversão, muita atração física... e só. Não é para forçar uma situação, simplesmente esqueça os preconceitos, pare de se preocupar com o que ele ou qualquer outra pessoa vai pensar a respeito e vá em frente. Vale tudo, menos esquecer a camisinha.

2. Experimente novidades na cama seja com seu marido de 15 anos de casamento, namorado que ainda não fez três meses de relação ou o pretendente que você nem lembra o nome completo, escolha um dia para soltar suas fantasias. Muitas mulheres morrem de

ciúmes dos companheiros porque sentem vontade de experimentar coisas novas, não têm coragem e ficam com medo que apareça outra mulher que esteja disposta a tentar.

3. Decrete um dia da beleza ou, se der, um final de semana inteiro! Neste caso não tem regra, pode escolher entre um período relaxante sozinha, para limpar o corpo e a mente, ou chamar as amigas e rir muito. Desmarque qualquer outro compromisso, deixe as crianças com os avós e tire o período só para cuidar de si. Prepare um banho de creme nos cabelos em casa, faça as unhas, deixe a depilação em dia, experimente máscaras faciais e novos tons de esmalte e maquiagem. Um

banho de banheira cheio de espuma e uma massagem completam o pacote.

4. Planeie o seu futuro profissional na correria do dia-a-dia, os planos futuros acabam ficando sem espaço entre uma reunião urgente e as contas a pagar. Tire algumas horas para pensar no seu crescimento profissional. Primeiro analise onde você está agora. Avalie se está ganhando bem para sua formação e experiência, se o actual trabalho traz satisfação e novos desafios e se existe espaço de crescimento. Se a resposta for não, comece a planejar o seu próximo emprego. Veja também se não é o caso de se actualizar, fazer um curso. Pesquise empresas onde gostaria de trabalhar, refaça

@Plateia

Suplemento Cultural



Andorinhas: o voo primaveril de Paulina Chiziane

Uma andorinha canta alegrias no espaço. De pança também cheia, baila. Liberta os intestinos e a caganita balança na cloaca. Cede à gravidade e cai no olho do imperador.

In *As andorinhas* - Paulina Chiziane

 Texto: Alexandre Cháque
Foto: Sérgio Costa

Paulina Chiziane - primeira romancista moçambicana - voltou à sua condição de contadora de histórias. Ela é, na verdade, uma contadora de histórias. Depois de *Balada de Amor ao Vento* (1990), *Ventos do Apocalipse* (1995), *O Sétimo Juramento* (2000), *Niketche - Uma historia de Poligamia* (2002) e o *Alegre Canto da Perdiz* (2008), ela aqui, agora, com *As Andorinhas*, como se estivesse à volta da fogueira, onde se sente bem. Será uma nova incursão, desta mulher nascida em

Manjacaze, constituída de relatos em torno de três personalidades. A primeira é um gordo que chefia um império, porém, atrapalhado por uma andorinha cuja caganita lhe cairá no olho. A segunda, um nobre, que viveu numa extrema pobreza, mas conquistou a América mesmo com os pés descalços. A sexualidade da terceira foi questionada por outras mulheres porque, entre tantas anomalias, nada fazia para ter uma pele lisa como o caju, para agradar aos homens. Foi pontapeada

por se intrometer em coisas masculinas. *O golo extraordinário foi marcado por uma mulher que nem parece mulher, aquilo parece golo de um homem mesmo, é espantoso, as mulheres não percebem nada de futebol e nem sabem jogar! Foi extraordinário! Esta mulher vibrou, brilhou, mostrou o que valia, parecia até uma águia no meio de galinhas.* O livro de Paulina Chiziane narra, sucessivamente, a validade de dois povos amigos, a rota invejável de um unificador que não viveu

para celebrar o seu sonho, a glória de uma águia que foi ao encontro do sol e elevou como ninguém a bandeira da sua nação. *A liberdade vive-se, dizia Nguya, o general deserto. Como explicar, então, às crianças o conceito de liberdade, quando, por todo o lado, há prisão, xibalo, deportação? Como explicar que liberdade é palavra, semente, diamante? Como ensinar que a liberdade é a fêmea que dará à luz uma nova estrela?* Segundo Amâncio Miguel,

continua pag. 28 →

Abriu época do canhu

Xitevele, no distrito de Boane, acolheu a cerimónia de abertura da "época do canhu" com a presença do Presidente Armando Guebuza.

Na ocasião o Chefe de Estado saudou a tradição das festividades. "É bom estarmos aqui a desfrutar da nossa cultura, mas para que esta alegria seja repetida todos os anos devemos cultivar os nossos valores de povo lutar para vencermos os obstáculos com que nos deparamos hoje. A pobreza é um desses obstáculos e temos, todos nós, que lutar para vence-la".

Revista de CD's: Conselhos do travesseiro

 Texto: José Luís
Foto: www.georgerussell.com

Devo confessar que sou daquelas pessoas que têm dificuldades em arrumar a sacola para uma pequena viagem de três a quatro dias longe de casa porque vou ficar longe daquelas coisas de que gosto mais; logo a começar seria o meu travesseiro, pois melhor do que ele não há. A solução é fazer uma selecção muito bem-feita do que realmente é importante levar connosco. Tal acontece com a escolha, selecção musical que deverá sempre fazer parte do nosso recosto. Ah, já me estou a imaginar a ouvir alguns com opiniões de conhecimento tecnológico actualizado dizendo que se pode compilar centenas de CD's no dito IPod ou leitor de MP3 e levar-se assim, no bolso da camisa, toda a discografia que alguma vez a música há-de ter produzido, evitando este exercício de selecção. Bem, neste caso tenho de estar de acordo com o um amigo quando diz e bem dito que uma coisa é engolir o vinho e outra coisa é degustar o vinho; na segunda situação é-nos permitido conhecer todas aquelas sensações que o néctar da uva nos pode proporcionar. O mesmo se passa com a escolha e, subsequentemente, com a audição musical; uma coisa é ouvir e a outra coisa é escutar; embora sinónimos bem próximos, o acto de escutar subentende uma audição com maior atenção, ou seja, com rigor, estando o nosso ouvido, por isso, atento a todos os pormenores que nos são transmitidos pela música. A acção de se escolher e/ou seleccionar um CD na estante é um ritual que culmina com o processo de audição. O *Conselho de Travesseiro* para esta semana vem de e com o *Sexteto de George Russel "At the Five Spot"* remasterizado pela Verve e originalmente trazido pela editora Deca Records. *continua pag. 29 →*



Amy Winehouse é a grande vencedora do Grammy 2008

A cantora britânica, indicada em seis categorias, levou cinco delas, a melhor disco pop, gravação do ano, melhor canção do ano, melhor "performance" pop feminina por Rehab e melhor artista revelação. *continua pag. 29 →*

continuação → Andorinhas: o voo primaveril de Paulina Chiziane

prefaciador da obra, *As Andorinhas* é um livro que sai numa altura em que, acen- tuadamente, se fala das vantagens e desvantagens da globalização. “Alguns referem-se a isso como se de um barco abarrotado de referências do além se tratasse, que leiloa, sem quaisquer regras, soluções, para uma infinita gama de problemas”.

Há, porém, quem diga que ao dito barco falta a consultora da lucidez, o que tem levado a que tais “soluções” sejam despejadas sem ter em conta o conhecimento local. “Chiziane brinda-nos com pitadas dessa lucidez, mostrando-nos que se trata de um assunto antigo: não terá sido por falta de lucidez que, nouros tempos, o imperador levou muitas luas

para perceber que não existiam chicotes para castigar andorinhas”.

O corpo gordo ergue-se como uma mola, movido pela fúria. Dos olhos túrgidos, solta-se o dragão que dorme por dentro. O imperador podia resistir a tudo menos àquele ultraje: cocô de pássaro? Não, não podia suportar. Ele, que venceu todas as batalhas, que transformou a vida, que vavou as orelhas dos cátivos, que fecundou todas as mulheres da terra, que ngungunhou todos à sua medida, não pode ser abusado por um simples pássaro. Desvairado, chama pelos seus guerreiros. Hoje ele é dragão, ele é leão. Ele ruge.

- Nguyuza! Lumbulule! Marivate! Khumalo! Sitó!

O grito que solta corta a res-

piração de quem o escuta. Os homens vieram correndo. Ajoelhados diante do soberano, recitam em uníssono.

- Às ordens, alteza

- Quem manda debaixo do sol?

- Deus - respondem de novo em uníssono.

- Deus? - A raiva do imperador cresce.

- Sim.

- Quem é Deus aqui?

O Nguyuza é o primeiro a falar. É o chefe. A ele cabe a primeira palavra e ao imperador a última.

- O nosso imperador é Deus. É o Mambo dos ambos, o Nkulukulu.

Esta escritora chope, filha de alfaia de esquina e de uma camponesa, dona de casa, usa o seu poder de contadora de histórias para partilhar

o percurso das três personalidades referenciadas, desafiando o leitor com um debate sobre o passado que estabelece com Chitlango, filho de chefe, título da conhecida biografia de Eduardo Mondlane.

“Meu pobre imperador, a geração que vem buscará a nossa grandeza em monumentos de pedra, sem perceber que nós, antepassados, escrevemos a nossa história em monumentos de sangue. Os nossos descendentes rir-se-ão das nossas crenças, das nossas rezas, comerão peixe e todos os insectos mariinhos, sem se importarem com a nossa realeza, tudo muda, ah, meu gordo imperador”.

Escritores “símbolo” da luta contra a censura reúnem-se na Colômbia

Escritores vítimas da censura e intolerância, como Salman Rushdie, estarão, a partir da próxima quinta-feira, na estação balnear de Cartagena, Colômbia, onde partilharão as suas experiências no ‘Hay Festival’ (Há Festival), que atrai centenas de intelectuais e artistas.

O britânico-indiano Rushdie - intelectual cuja fama transcendeu a literatura em 1989, quando o aiatolá iraniano Khomeini pôs a sua cabeça a prémio pela visão que apresentou do profeta Maomé no seu romance “Versos satânicos”, será um dos principais convidados a este evento, inaugurado em 1988.

Rushdie terá a companhia do polémico britânico Martin Amis, que tem curiosos pontos de vista sobre o Islão e do crítico irlandês Roman Bennet, perseguido pela coroa inglesa na década de '70 sob a acusação de ter colaborado com o Exército Republicano Irlandês (IRA).

Outro destacado convidado para esta edição do “Hay Festival” é o romancista americano Nathan Englander, rejeitado pelos membros ortodoxos do judaísmo pelos seus contos “For the Relief of Unbearable Urges” (Para alívio dos impulsos insuportáveis).

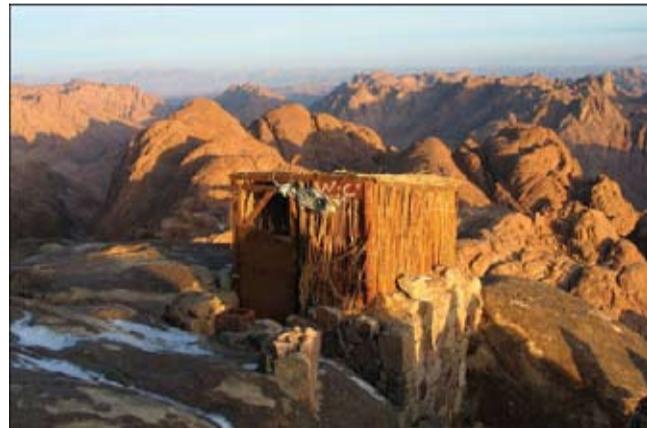
Também se fará presente o americano de origem dominicana, Junot Díaz, vencedor do prémio Pulitzer 2008 com o seu romance “A maravilhosa vida breve de Oscar Wao”.

O compositor e cantor espanhol Miguel Bosé e o colombiano Juanes, músico pop vencedor do Grammy Latino e vendedor de mais de cinco milhões de discos na Europa, Japão e América Latina, dissertarão sobre a relação entre a música e os projectos altruístas.

O “Hay Festival” nasceu em 1988 na população inglesa de Hay-on-Way e reúne escritores, músicos, artistas plásticos e especialistas em comunicação que reflectem sobre as suas atividades, mas desde 2006 o evento é realizado no histórico balneário do Caribe colombiano./ AFP

Livro reúne casas de banho com melhores vistas

Um livro lançado na Grã-Bretanha reúne fotos de 40 casas de banho com vistas espetaculares em todo o mundo. Para publicar *Loo With a View* (“casas de banho com uma vista”, em tradução livre), o escritor e documentarista britânico Luke Barclay percorreu os cinco continentes durante dois anos.



Ele diz ter procurado espaços “de onde é possível se contemplar o mundo”.

Segundo a World Toilet Organization, que zela pela higiene sanitária em todo o mundo, uma pessoa passa em média três anos de sua vida no banheiro.

“Deveríamos tornar essa experiência a mais emocionante possível”, diz Barclay.

Envie-nos a foto da vista da sua casa de banho, por mms para o numero 843998629 ou para o mail averdademz@gmail.com

ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola,2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz



continuação → Conselhos do travesseiro

Russel é o pianista e arranjador, com Al Kiger no trompete, David Baker ao trombone, Dave Young Saxofone no tenor, Chuck Israels ao contra-baixo e Joe Hunts na bateria. Todos estes nomes são desconhecidos.

A gravação data do ano de 1960 e contém seis temas, nomeadamente: *Sippin' at Bell's* (Miles Davis), *Dance Class e Beast Blues* (Carla Bley), *Swingdom Come* (George Russel), *121 Bank Street* (David Baker) e *Moments Notice* (John Coltrane).

Russel é um didáctico por excelência; desde muito cedo dedicou parte da sua acção à música e ao ensinamento; na altura desempenhava o papel de catedrático no Conservatório de Música de *Nen England*, sendo que em paralelo escrevia arranjos e composições musicais para big bands e band leaders.

Para quem é mais ligado aos conceitos teóricos musicais, Russel criou o que chamou de *Conceito Lidio Cromático de Organização tonal*, um conceito ligado à composição e à interpretação. "Coisa séria - palavras do próprio Russel- pois a composição ganha uma ropação fora do comum a que estamos habituados", embora Russel, quando faz interpretações de temas de outros compositores como Miles e Coltrane, não choque com aquilo que é a intenção do autor da obra, consegue fazê-las com outras nuances saindo desta forma dos parâmetros comuns a que estamos habituados. Isto é notável no disco proposto, acabando, assim, por se estar perante uma música muito para além do Jazz.

Porque ele esteve ligado sempre ao ensinamento, tinha o cuidado de explorar e

tirar mais-valias dos seus estudantes que mais se destacavam na aprendizagem em composição e interpretação, daí que no presente disco faz

questão de trazer composições dos mesmos que julgo serem de uma extrema preciosidade. O disco foi gravado não no

dito *Five Spot* como pode parecer à primeira vista, mas sim depois de várias sessões que ocorreram no local, onde na audiência estiveram

figuras como Mingus, Monk, Miles e Coltrane. Vale a pena ir ao amazon.com e encorendar o disco.

Estamos no mês de Fevereiro e alguns locais com tradição já começam a ensaiar o "sound check", passe o pleonasm, para as suas apresentações no corrente ano.

Por estas paragens da capital de Moçambique ainda estamos à espera de surpresas; Não quero acreditar que iremos continuar pelo mesmo diapasão que é improvisar por cima do joelho, inventar coisas à força e à martelada que no final resultam em produções medianas.

Porque Abril está mesmo à porta, é tempo de desenhar um plano para embarcar por dois dias à cidade do Cabo e

assistir àquele que é um dos mais conceituados festivais internacionais de Jazz a nível mundial. Celebram-se este ano os seus 10 anos de existência e, como é tradição, sempre no seu melhor estilo, trazendo propostas desde o Jazz Mainstream, como é o caso de Al Foster, Diana Reeves e Dave Lieberman, passando pelo jazz funk sob a responsabilidade dos Incógnito, não deixando as ondas pop urbanas Freshly Ground, Loading Zone e até o gospel sob orientação de Ringo. Consta que a primeira participação moçambicana e a sair de Moçambique estará a cargo do artista Stewart Sukuma.

Caso para dizer que cabe no festival de tudo, aliás, como vem sendo tradição deste e dos grandes festivais de jazz. O evento decorrerá entre os dias 3 e 4 de Abril e, para além das prestações dos vários artistas, deverá ter outras componentes, sendo de destacar os workshops para as áreas artísticas e para os campos ligados à produção de espectáculos do género, onde os intervenientes terão a possibilidade de interagir, debater e contribuir com as suas ideias para aquilo que deve, e pode ser uma acção melhorada nos respectivas sectores de actividade. Aliás, o sucesso deste festival a nível de participações,

quer de artistas, quer de público em geral, tem as suas bases numa máquina bem montada e estruturada que começa pelos meios de comunicação, nomeadamente rádio, imprensa escrita, passando pela divulgação nas escolas, e que culmina com o envolvimento da comunidade em geral. Já no nosso caso, parece que há como que um saltar ou apagar de etapas neste processo que se consubstancia em resultados pouco animadores, quando pensamos que também podemos ter um festival semelhante. Vamos esperar pelo decorrer dos acontecimentos.

Agenda do Jazz: Riffs



continuação → Amy Winehouse é a grande vencedora do Grammy 2008

Contrariando todas as previsões, o prémio mais importante da noite, o Grammy de melhor disco do ano, ficou para o pianista americano Herbie Hancock, que concorria com Amy Winehouse e Kanye West. Os prémios de Amy Winehouse foram recebidos pelos apresentadores da categoria. A cantora só apareceu na tela, de uma ligação directa de Londres, transmitida via satélite, no meio da premiação.

Cuba Golding Jr. apresentou a britânica, que cantou para uma plateia de conhecidos os "hits" You Know I'm No Good e Rehab. Amy Winehouse arriscou até uma dança tímida e desajeitada e depois de ser aplaudida de pé pela plateia, agradeceu: "Muito obrigada, é uma honra estar aqui".

Logo em seguida, o público pôde conferir a expressão surpresa da cantora ao ser anunciada como vencedora da categoria gravação

do ano.

Emocionada, ela abraçou a mãe e os integrantes da banda e disse: "Agradeço à minha mãe e ao meu pai. Isso é para Londres".

O MELHOR DO RAP

Líder de indicações no Grammy, o rapper Kanye West ficou muito aquém das expectativas na premiação. De oito nomeações, ele levou metade, mas foi consagrado na sua área de trabalho: o rap. Kanye West recebeu os prémios de melhor álbum rap, melhor "performance" solo de rap por Stronger, melhor performance de rap com dupla ou grupo por Southside e melhor música rap por Good Life.

O músico fez um rápido discurso para conter as lágrimas ao dedicar o prémio de melhor álbum rap a mãe, Dona, morta em Novembro devido a complicações de uma cirurgia estética. O rapper também

ofereceu o troféu à Amy Winehouse e disse que ela merece mais do que ele.



DUETOS

Uma série de duetos marcou a cerimónia do Grammy. O mais esperado deles era o possível retorno de Michael Jackson aos palcos, o que

ficou apenas nos boatos.

Rihanna também representou o r&b no Grammy ao lado do grupo The Time na "performance" de Umbrella.

E Fergie, vocalista do Black Eyed Peas, apresentou-se com John Legend. Ele tocou no piano o sexto "single" do disco a solo da cantora, a balada romântica Finally.

Já Beyoncé brilhou na premiação em dueto com a diva Tina Turner. As duas fizeram uma apresentação saudosa, cheia de clássicos da dance music como What's Love Got to Do With It, de 1984, Better Be Good To Me, de 1985, e Proud Mary, de 1982.

Três lendas do rock encerraram a premiação com um "revival" de Coming Down the Road. John Fogerty, ex-líder do Creedence Clearwater Revival, Jerry Lee Lewis e Little Richard entoaram ainda Great Balls of Fire e Miss Molly./Adaptado Terra

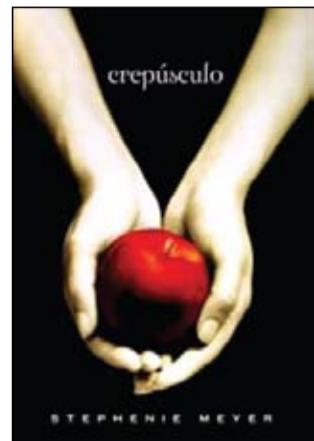
CINEMA



■ Cinema Xenon
■ Sexta à Quinta, 15h, 18h e 21h.

Crepúsculo,

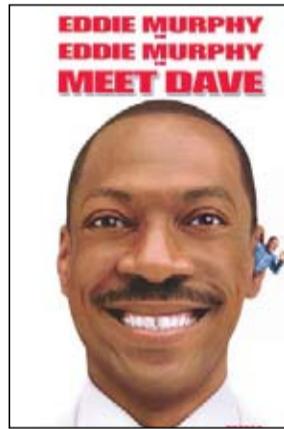
Isabela Swan vai morar com seu pai em uma nova cidade, depois que sua mãe decide casar-se novamente. No colégio, ela fica fascinada por Edward Cullen, um garoto que esconde um segredo obscuro, conhecido apenas por sua família. Eles se apaixonam, mas Edward sabe que quanto mais avançam no relacionamento, mais ele está colocando Bella e aqueles à sua volta em perigo. Quando ela descobre que Edward é, na verdade, um vampiro, ela age contra todas as expectativas e não tem medo da sede de sangue de seu grande amor, mesmo sabendo que ele pode matá-la a qualquer momento.



■ Cinema Gil Vicente
■ Sexta à Quinta, 15h, 18h e 21h.

O Grande Dave,

Recém-chegado a Nova York, Dave Ming Chang (Eddie Murphy) é a própria definição de um peixe fora d'água. Há algo nele fora do lugar. Para começar, ele parece estar consideravelmente desconfortável em seu próprio corpo e por uma boa razão; "Dave" não é absolutamente um homem, mas sim uma espécie feita à imagem de seu minúsculo capitão, o pequeno Eddie na grande comédia familiar O Grande Dave.



Concerto

■ Bar dos Amigos.
■ Dia 7 de Fevereiro, às 20h30

Nanando as ao vivo no Bar dos Amigos, acompanhado pela banda Eyuphuro. É uma banda moçambicana formada em 1981. A banda faz uma combinação de música tradicional africana com a música popular ocidental. As músicas da banda são cantadas na maioria das vezes nas línguas macua e bantua. O nome da banda significa "turbilhão".



■ Gil Vicente Café-Bar.
■ Sexta, Dia 6, às 22h30.

A banda de música de fusão Nondje actuará no palco do Gil Vicente, num concerto que está enquadrado no cardápio musical daquele espaço. O grupo dedica-se ao trabalho de investigação de ritmos tradicionais moçambicanos, tal como: Nondje, Muganda, Mapiko, Marrabenta, entre outros, incorporando-os na música contemporânea como, Afro, Jazz, Funk, Fusion, etc., criando deste modo, uma fusão de ritmos. Jojo (Teclados), Carlos Gove (Baixo), Jorge César (Vocalista e percussionista), Stélio (Bateria) e Dodó (Guitarra). Entretanto, no sábado o habitual Jam session.

SINAL ABERTO



A **TIM - Televisão Independente de Moçambique**, presente em cinco províncias, nomeadamente, Maputo, Sofala, Zambézia, Nampula e Cabo Delgado está lançar esta semana uma nova grelha de programas com o intuito de melhor comunicar com o seu público e melhor transmitir aquilo que é a visão e os objectivos da empresa.

DOC

Espaço de documentários e grandes reportagens cobre a nossa curiosidade mais profunda sobre as causas e as origens dos acontecimentos da actualidade. O programa vai ao ar aos domingos às 19h30



CINEMA MOÇAMBIQUE

"Sala" onde serão exibidos o melhor do cinema nacional, longas e curtas-metragens, ficção e documentários.



GAGS FOR LAUGH

Popular programa de apanhados que submete as pessoas às partidas mais medonhas pelas quais nunca nenhum ser humano deveria passar.



VAMOS LÁ FALAR DE PORTUGUÊS

Descobrir e Reaprender a língua portuguesa, estimulando os telespectadores a falarem melhor a língua de Camões.

CENA 1



O mundo dos famosos é visto sob uma perspectiva irreverente, animada e sempre criativa. Com dicas sobre os melhores filmes e novos lançamentos, Cena 1 será o magazine da Sétima Arte no seu canal de televisão.

SINAL FECHADO

Sexta 01h50, Rugby: IRB Sevens World Series: Wellington Games - **SuperSport 1**

Sexta 5h, Cricket: Australia v New Zealand 2nd ODI - **SuperSport 2**

Sexta 17h45, Cricket: SBank Pro20: Nashua Titans v Eagles - **SuperSport 2**

Sexta 22h30, Lewis 3: Music To Die For com Tom Goodman-Hill, Niall Buggy, realizado por Bill Anderson - **MNET**

Sábado 01h50, Rugby: IRB Sevens World Series: Wellington Games - **SuperSport 1**

Sábado 16h45, Rugby: Six Nations: Rnd 1 - England v Italy - **SuperSport 1**

Sábado 16h45, Cricket: Sri West Indies v England 1st Test Day 4 - **SuperSport 2**

Sábado 18h55, Rugby: Six Nations: Rnd 1 - Ireland v France - **SuperSport 1**

Sábado 15h00, Campeonato Sul Africano em futebol: Santos v Orlando Pirates - **SuperSport 4**

Sábado 16h55, Campeonato Inglês em futebol: Chelsea v Hull City - **SuperSport 3**

Sábado 17h30, Campeonato Sul Africano em futebol: SuperSport Utd v Thanda Royal Zulu - **SuperSport 4**

Sábado 19h55, Campeonato Sul Africano em futebol: Kaiser Chiefs v Moroka Swallows - **SuperSport 4**

Sábado 20h30, Campeonato Espanhol em futebol: Real Madrid v Racing - **SuperSport 7**

Sábado 21h40, Grosse Pointe Blank com John Cusack, Minnie Driver realizado por George Armitage - **MNET**

Sábado 22h55, Campeonato Espanhol em futebol: Sevilla v Betis - **SuperSport 7**

Domingo 05h, Cricket: Australia v New Zealand 3rd ODI - **SuperSport 2**

Domingo 16h45, Rugby Six Nations: Rnd 1 - Scotland v Wales - **SuperSport 1**

Domingo 14h15, Cricket: SBank Pro20: Dolphins v Lions - **SuperSport 2**

Domingo 15h, Campeonato Inglês em futebol: Tottenham v Arsenal - **SuperSport 3**

Domingo 15h, Campeonato Sul Africano em futebol: Amazulu v Maritzburg Utd - **SuperSport 4**

Domingo 17h30, Campeonato Espanhol em futebol: Recreativo v Atletico Madrid - **SuperSport 7**

Domingo 19h55, Campeonato Espanhol em futebol: FC Barcelona v Sporting - **SuperSport 7**

Domingo 21h55, Campeonato Espanhol em futebol: Osasuna v Valencia - **SuperSport Maximo**

Domingo 20h, Mr. Magorium's Wonder Emporium com Dustin Hoffman, Natalie Portman realizado por Zach Helm - **MNET**

TEATRO

"MULHERES À BEIRA DUM ATAQUE DE NERVOIS"

Cacau é uma actriz que estreia-se no Teatro pela primeira vez com sua partipação em Mulheres à beira dum ataque de nervos, interpretando a Brasileira, amante de Fredérico, que é casado com uma mulher mais velha, confessa a esposa tudo sobre ela e Frederico, quando é descoberta e revela ser amante a muitos anos, e que é sustentada por ele a custa da trabalho da esposa e que dessa relação resultou um filho, que Fredérico também toma conhecimento que o filho da sua amante é seu depois de muitos anos, sem nunca ter desconfiado de nada. **Companhia de Teatro Gungu, todas as Sextas, Sábados e Domingos às 18 horas, no Teatro Matchedje.**

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Galeria do Instituto Camões-Centro Cultural Português.

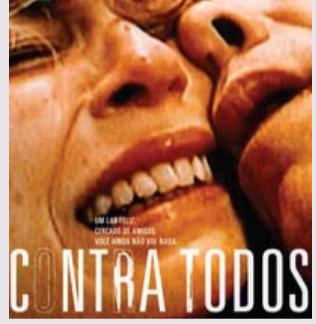
Exposição Colectiva do Núcleo de Pintura do Clube Internacional de Maputo: denominada Canção do Arco-Iris, representa um momento de encontro dos seus membros com uma forma de expressão artística que deu corpo a um contacto mais íntimo com as pessoas deste maravilhoso país que as acolheu e, nesse sentido, é um acto de homenagem a Moçambique e, particularmente, aos seus criadores artísticos. Com os artistas, Alessandra Lo Cascio (Itália), Eliane Hawkins (Brasil), Klara Kiskunne Csapo (Hungria), Mi Sook Park (Coreia do Sul), Sabine Guelat (Suíça), Soraia Carrilho (Moçambique) e Consuelo Rodriguez Rojas (Colômbia). **Até dia 14 de Fevereiro**

CICLO DE CINEMA BRASILEIRO

■ Cinema Scala

■ Sábado, dia 7 às, 18h30

espalhafatosa e oportunista. O estado frágil das relações pessoais dos quatro implode quando Júlio, o amante de Cláudia, é assassinado e castrado.



■ Cinema Scala

■ Quinta, dia 12 às, 18h30

Cinema, Aspirinas e Urubus A história passa-se em 1942, mas nos traz mensagens que caberiam perfeitamente nos dias atuais, talvez tenha sido exatamente essa idéia, tratar de temas atuais que já existiam nos anos 40 do século 20, nessa perspectiva a de se pensar: temas como a imigração, máquina, desgosto com a sua nação, ausência de renda e trabalho, e o capitalismo como conhecemos, sem fronteiras, apenas a sanha de deixar a sua marca no maior numero possível de territórios.



AQUÁRIO

Não fuja de suas responsabilidades. O seu sucesso será absoluto na profissão. Tarefas que exigam concentração serão as mais favorecidas. Fase de altos e baixos na área afetiva.



PEIXES

Poderá melhorar suas condições financeiras. Afaste do seu caminho os falsos amigos. Não tente abafar ou disfarçar sua rebeldia: mostre o que sente. A paixão pode deixar a desejar.

HORÓSCOPO - Previsão de 06.02 a 12.06

CARNEIRO

Na profissão, suas chances de evolução aumentam. Não se acomode à superproteção por parte da família. A Lua vai trazer sorte para o seu signo. Bom astral para namorar ou seduzir alguém.

TOURO

Tente direcionar sua criatividade ao serviço. Fique atento(a) com intrigas ou inveja. Há sinal de sorte com a chegada de uma grana inesperada. A paixão tem tudo para se fortalecer.

GÉMEOS

Tudo que exija concentração e planejamento será favorecido. É tempo de lutar por sua estabilidade financeira. Saberá cativar as pessoas com o seu papo. Evite se distanciar de quem ama.

Momentos de silêncio e reflexão favorecerão o seu equilíbrio interior. Evite se enrolar com seus compromissos ou poderá se complicar. Abra os olhos com a concorrência no se tor afetivo.

LEÃO

O excesso de otimismo pode não se confirmar nos resultados. Cuidado com falsas promessas. Os assuntos do coração contam com boas vibrações. Marte favorece o início de uma nova paixão.

Terá sorte ao fazer contato com gente de fora. O seu progresso material está em evidência. Fuja de confrontos com gente de autoridade. A sensação de estar só pode mexer com seu humor.

BALANÇA

Poderá descobrir maneiras alternativas de ganhar dinheiro. Abra os olhos com inimigos ocultos. Profissões que fujam da mesmice vão atrair seu interesse. Evite deixar a paixão de lado.

Capriche no visual e eleve sua auto-estima. Divergências vão estremecer certos vínculos de trabalho. Intensifique os contatos. Os agitos sociais podem servir de estímulo ao romance.

SAGITÁRIO

Moderação é a palavra de ordem nestes tempos difíceis. Excelente astral para fazer trabalhos em equipe. Urano traz a possibilidade de mudar de casa. O romance conta com boas energias.

Convém dar atenção especial a alguém da sua família. Poderá ter uma surpresa com dinheiro. No campo sentimental, o desejo de agradar a quem ama pode tomar proporções elevadas.



AQUÁRIO

Não fuja de suas responsabilidades. O seu sucesso será absoluto na profissão. Tarefas que exigam concentração serão as mais favorecidas. Fase de altos e baixos na área afetiva.



PEIXES

Poderá melhorar suas condições financeiras. Afaste do seu caminho os falsos amigos. Não tente abafar ou disfarçar sua rebeldia: mostre o que sente. A paixão pode deixar a desejar.

@Lazer

EM DIRECTO COM KREMLIM

Alguma vez pensou em dar uma palavrinha por internet a Dmitri Medvedev? Pode fazê-lo no vídeoblogue do Chefe de Estado Russo alojado no "site" do Kremlin (blog.kremlin.ru). As intervenções estão limitadas a dois mil caracteres, em russo.

@Plateia
Suplemento Cultural

Sopa de Letras

AGITADO
AMOTINADO
ANIMADO
AZOUGADO
BANDEIRO
BARULHENTO

| | |
|---------------------------------------|--------------|
| O T N E H L U B U | BULHENTO |
| L U Q L B M P A O | DESENVOLTO |
| T Q A P Z X E P L | EMBRULHADOR |
| I T I Ç N R R I E | ESTABANADO |
| O Ç L D E S E N V O L T O V V S U D M | FARRISTA |
| O S O D I U R A D A R U F A T N E V D | INQUIETO |
| G H O R E G U A T Ç B R R N X O O S G | |
| Q G R I O X H B R Q X B C T I D T Ç P | |
| V A H H C L H O N O P A E A M A L I V | |
| F V H N U I D H T Ç V D N D L N N H I | |
| O L G R H A D N N R N O M I V I O I O | |
| M R B P E Q E E R O A R P Ç B T Z B L | |
| E M I L L H Z E S S D Q Ç O G O Z V E | |
| E S E E L Q V N G O O M U I Z M M G N | |
| T P T U D O T X A U S C O I Ç A I Ç T | |
| H N R A L N O C Z T O N L I N B N A O | |
| F A O T B P A Q O L U M I Q C A F Ç H | |
| B U O T Ç A Z B U U T X R R B I S L B | |
| F S Z D E N N S G M S M A O C Ç M R I | |
| O X Ç P A I U A A U E A O D A M I N A | |
| T U G D T P Z C A | SEDICIOSO |
| T I Q O O M T G X | TEMPESTUOSO |
| M P G N O E P S I | TRAQUINAS |
| V P O A I T X Ç R | TUMULTUOSO |
| | VENTA-FURADA |
| | VIOLENTO |

LEVANTADIÇO
PELEADOR
PERTURBADOR
REVOLTOSO
RIXADOR
RUIDOSO

T U G D T P Z C A
T I Q O O M T G X
M P G N O E P S I
V P O A I T X Ç R

SEDICIOSO
TEMPESTUOSO
TRAQUINAS
TUMULTUOSO
VENTA-FURADA
VIOLENTO

SUDOKU

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2 | 1 | 7 | 3 | | | | 9 |
| | | 9 | | | | | |
| 9 | 5 | | | 8 | 3 | 1 | 4 |
| 3 | 5 | | | | | 9 | |
| | | 7 | 2 | 1 | 5 | 6 | |
| 6 | | | | | | 5 | 7 |
| 4 | 1 | 9 | 3 | | 2 | 7 | |
| 2 | | | | 2 | | | |
| 2 | | 4 | 9 | 8 | 6 | | |

FÁCIL

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | 9 | 6 | 7 | 5 | |
| | | 1 | | 8 | 9 | | |
| 7 | | 4 | | | | 2 | |
| 8 | 6 | | 7 | | | 4 | |
| 1 | 9 | 3 | | | 5 | 7 | 6 |
| 4 | | | 1 | 8 | | 3 | |
| 5 | | | | 4 | | 8 | |
| 2 | 6 | 5 | | | | | |
| 4 | 8 | 3 | 2 | | | | |

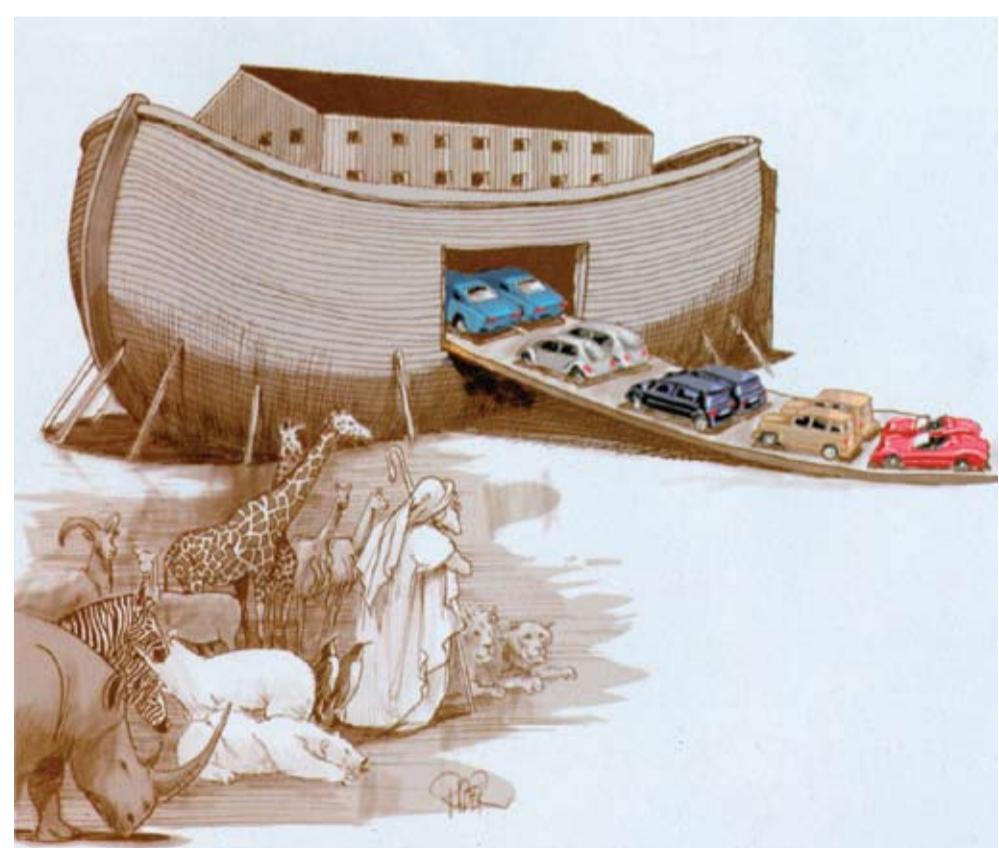
MÉDIO

Sapatadas estão de volta

Parece que o sapato está na moda como arma de arremesso contra os políticos. Depois de George W. Bush ter sofrido uma tentativa de agressão em Bagdad agora foi a vez do primeiro-ministro chinês, Wen Jiabao, numa visita oficial ao Reino Unido experimentar a mesma modalidade de agressão. Na segunda-feira, durante uma conferência na Universidade de Cambridge, um estudante lançou uma sapatilha contra o governante chinês. O improvisado objecto voador não acertou no alvo mas causou muita agitação na sala. O arremesso foi precedido de protestos por parte de um grupo de estudantes que se encontrava no fundo da sala. Em voz alta clamavam: - "Como pode a universidade prostituir-se convidando um ditador? Como podem estar hoje aqui a ouvir as suas mentiras?" A agressão falhada não suscitou a mínima iro-

nia da parte de Wen, que retomou o seu discurso com o rosto fechado dizendo apenas: "Espero que este comportamento deplorável não se interponha na amizade entre a China e o Reino Unido."

Recorde-se que o Reino Unido possui uma forte tradição de protestos contra a ditadura chinesa. Na Primavera do ano passado, Londres teve na origem do bloqueio e das manifestações contra a passagem da tocha olímpica.



Cartoon

A Casa Branca e o Congresso americano admitem investir 15 mil milhões de dólares (11.500 milhões de euros para salvar da falência os três maiores construtores automóveis dos EUA: General Motors, Ford e Chysler.

Riber. Suécia

PORQUÊ O NACIONAL?



PORQUE É O MELHOR FRANGO!

É mais fresquinho, é mais gostoso e mais saudável.



Escolha o frango da sua terra

